UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA DEFICIENTES VISUAIS E O ACESSO À INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA NACIONAL DE ANGOLA

Autor: Brandão Manuel Cangila

LUANDA, 2024.

UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA DEFICIENTES VISUAIS E O ACESSO À INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA NACIONAL DE ANGOLA

Autor: Brandão Manuel Cangila

Trabalho de Fim de Curso, apresentado à Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura em Ciências da Informação, orientado pela professora Floriselda Cuesta, Ph.D.

LUANDA, 2024.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Jeová, por Sua graça e orientação em cada passo. À minha família, base do meu apoio e inspiração constante. E à Professora Doutora Floriselda Cuesta, pela sua sabedoria e paciência que tornaram esta realização possível.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Jeová, cuja presença e orientação espiritual foram fundamentais em cada etapa deste percurso académico.

Aos meus pais(Inês Manuel e Augusto Cangila) e aos meus segundos pais(Ana da Silva e Geraldino da Silva), cujo apoio financeiro e emocional tornaram possível minha jornada educacional, meu mais sincero agradecimento.

A minha orientadora, Doutra Floriselda Cuesta, expresso minha sincera gratidão pela orientação sábia, apoio incansável e pela confiança depositada em mim. Seus conhecimentos e orientações foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus estimados Professores, sou grato pela dedicação em transmitir conhecimento, pelas oportunidades de aprendizado e pelo incentivo constante ao meu crescimento académico e profissional.

Aos meus colegas de classe, pela colaboração, apoio mútuo e amizade ao longo desta jornada, muito obrigado. Juntos, enfrentamos desafios e celebramos conquistas, criando memórias inesquecíveis.

À minha amada família, cujo amor incondicional e incentivo constante foram meu porto seguro, expresso minha eterna gratidão. Vocês foram minha inspiração e força motriz durante os momentos mais desafiadores.

À minha querida namorada, por seu apoio inabalável, compreensão e incentivo, meu sincero agradecimento. Sua presença em minha vida trouxe alegria e conforto, tornando esta jornada mais significativa e memorável.

Aos meus amigos e a todos os que contribuíram, de alguma forma, para esta realização, meu mais profundo agradecimento. Que este trabalho seja uma homenagem ao esforço coletivo e ao apoio inestimável que recebi ao longo do caminho.

EPÍGRAFE

"Um homem é como uma

floresta, individual, mas conectado e

depende dos outros para crescer"

Ken Mogi in Ikigai

RESUMO

A presente pesquisa analisa estratégias metodológicas que favoreçam o acesso à informação por parte de pessoas com deficiência visual na Biblioteca Nacional de Angola. Parte-se do reconhecimento de que o direito à informação é fundamental para a inclusão social e a cidadania plena. A problemática foca-se na inexistência de políticas específicas, recursos adequados e serviços acessíveis que atendam às necessidades deste público. A fundamentação teórica sustenta-se em estudos sobre a deficiência visual, o papel social das bibliotecas públicas e os marcos relacionados com a acessibilidade informacional. A pesquisa adotou uma abordagem mista, de natureza qualitativa e quantitativa, recorrendo à observação, entrevistas e aplicação de inquéritos. Com base nos dados recolhidos, propõe-se uma estratégia metodológica estruturada em quatro fases: planificação, diagnóstico, organização e avaliação. Esta estratégia visa promover a capacitação dos profissionais, a implementação de tecnologias assistivas e a reestruturação dos serviços bibliotecários, de modo a garantir a igualdade no acesso à informação. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para a construção de uma biblioteca mais inclusiva, servindo de modelo para outras instituições culturais em Angola.

Palavras-chave: Deficiência visual; Acesso à informação; Biblioteca Nacional de Angola; Inclusão; Estratégia metodológica.

ABSTRACT

This study examines methodological strategies that enhance access to information for individuals with visual impairments at the National Library of Angola. It recognizes the right to information as a fundamental condition for social inclusion and full citizenship. The research problem centers on the absence of specific policies, adequate resources, and accessible services tailored to the needs of this user group. The theoretical framework draws on literature related to visual impairment, the social role of public libraries, and key principles of information accessibility. A mixed-methods approach, incorporating both qualitative and quantitative techniques, was employed through observation, interviews, and surveys. Based on the collected data, the study proposes a four-phase methodological strategy: planning, diagnosis, organization, and evaluation. This strategy aims to promote staff training, implement assistive technologies, and restructure library services to ensure equitable access to information. The findings are expected to contribute to the development of a more inclusive library model, serving as a reference for other cultural institutions in Angola.

Keywords: Visual impairment; Access toinformation; National Library of Angola; Inclusion; Methodologicalstrategy.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BN- Biblioteca Nacional de Angola

IFLA- Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

INEE- Instituto Nacional para Educação Especial

OMS- Organização Mundial da Saúde

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Cela braille formada por duas colunas e três linhas de pontos..... p.9

Figura 2: Ilustração de um usuário lendo em braille.....p.10

Figura 3: Estrutura Orgânica da Biblioteca Nacional de Angola.....p.23

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1- Causas da deficiência visual segundo Toledo (2011) 8

Tabela 2: Análise Interno e Externo da BN através da Matriz DAFO.....24

Tabela 3: Frequência dos usuários.....28

Tabela 4: Percepção da Acessibilidade na BN.....29

Tabela 5: Implementação de Medidas para Acessibilidade.....30

Tabela 6: Medidas ou Recursos Úteis.....31

Tabela 7: Impacto da Inclusão.....31

Tabela 8: Plano de Acção.....34-35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Frequência dos usuários.....28

Gráfico 2: Percepção da Acessibilidade na BN.....29

Gráfico 3 : Implementação de Medidas para Acessibilidade.....30

Gráfico 4: Medidas ou Recursos Úteis.....31

Gráfico 5: Impacto da Inclusão.....31

INDICE

DEDICATÓRIA I

AGRADECIMENTOS II

EPÍGRAFE III

RESUMO IV

ABSTRACT V

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS VI

LISTAS DE FIGURAS VII

LISTAS DE TABELAS VIII

LISTA DE GRÁFICOS IX

INTRODUÇÃO 1

CAPÍTULO I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 6

1.Deficiência Visual na Perspectiva Educacional 6

1.1. Deficiência Visual: Conceitos 7

1.2 Deficiência visual e o Sistema Braille 9

1.3.O Deficiente Visual e a Necessidade Educativa 10

2.As Bibliotecas Públicas e o Acesso à Informação 12

2.1Bibliotecas Públicas: Conceitos, Objetivos e Importâncias 12

2.2 A Biblioteca Pública e os Seus Usuários: Um espaço de inclusão social 14

3.O Deficiente Visual e o Direito à Informação 15

CONCLUSÕES PARCIAIS 17

CAPÍTULO II-PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 18

1.Pesquisa quanto à técnica de coleta de dados 18

2.Tipos de métodos de pesquisa utilizadas 19

3.Instrumentos De Recolha De Dados 20

4.População e Amostra 20

5.Bases Metodológica Orientadora 21

CAPÍTULO III- ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOSRESULTADOS 22

1.Caracterização da Biblioteca Nacional de Angola 22

2.MATRIZ DAFO 24
3.APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA GUIA DE OBSERVAÇÃO 25
4.APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA ENTREVISTA 27
5.APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO 28
6.PROPOSTA DA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA MELHORAR O ACESSO À INFORMAÇÃO DE USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA BIBLIOTECA NACIONAL DE ANGOLA 32
7.PLANOS DE ACÇÃO DA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA 34
CONCLUSÃO 36
SUGESTÕES 38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 39
APÊNDICES
ANEXOS

INTRODUÇÃO

A questão da acessibilidade para deficientes visuais em espaços públicos, especialmente em instituições culturais como bibliotecas, é um ponto importante na promoção da inclusão e igualdade de oportunidades. No contexto da Biblioteca Nacional de Angola, essa demanda torna-se ainda mais crítica, dada a sua responsabilidade como guardiã do conhecimento e da cultura nacional.

A presente pesquisa pretende analisar as dificuldades enfrentadas por deficientes visuais no acesso à informação e propor uma estratégia metodológica abrangente que busca solucionar esses desafios. Essa estratégia inclui a adaptação tecnológica, a capacitação dos funcionários e a implementação de recursos acessíveis que permitam à biblioteca desempenhar plenamente o seu papel inclusivo, assegurando que todos os cidadãos, independentemente das suas capacidades visuais, possam usufruir dos seus serviços.

Os procedimentos adotados na execução da pesquisa tiveram o cuidado de estabelecer uma fundamentação teórica que consiste no estudo de uma literatura de referência para fundamentar e respaldar a análise das informações que vão ser obtidas da pesquisa de campo. Desta maneira, definiu-se o quadro teórico da pesquisa, com base nas caracterizações simbólica, histórica e social de ser pessoa com deficiência visual “SER CEGO”, e com esse tripé conceitual elabora-se o nosso capítulo da fundamentação teórica.

Justificativa

A escolha deste tema decorre de uma experiência direta e observacional no decurso de uma frequência académica na Biblioteca Nacional de Angola. Durante esse período, constatou-se a carência de iniciativas e de recursos que atendam às necessidades informacionais dos usuários com deficiência visual. A constatação dessa exclusão informacional motivou o desenvolvimento desta pesquisa, com o propósito de contribuir para a melhoria dos serviços da referida instituição.

A importância da pesquisa justifica-se, ainda, pela urgência em alinhar os serviços bibliotecários às normas nacionais e internacionais de acessibilidade e inclusão. Ao propor uma estratégia metodológica aplicável ao contexto da Biblioteca Nacional, este estudo pretende não só suprir lacunas existentes, mas também oferecer subsídios técnicos

e científicos para a formulação de políticas públicas voltadas à promoção do acesso equitativo à informação. Assim, a pesquisa reveste-se de relevância académica, social e institucional, ao propor caminhos concretos para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Situação Problemática

As bibliotecas públicas desempenham um papel fundamental na democratização do conhecimento e no exercício do direito à informação. No entanto, no contexto angolano, especificamente na Biblioteca Nacional de Angola, verifica-se a inexistência de políticas inclusivas e de serviços especializados que assegurem o acesso pleno à informação por parte de pessoas com deficiência visual. Embora estas pessoas recorram com frequência aos serviços da biblioteca, enfrentam múltiplas barreiras de ordem física, tecnológica e atitudinal, que limitam significativamente a sua autonomia e participação no espaço informacional.

A ausência de estratégias estruturadas para garantir a acessibilidade informacional evidencia uma lacuna institucional e compromete os princípios de igualdade e inclusão social consagrados na legislação angolana e em acordos internacionais. Esta realidade impõe a necessidade de uma reflexão crítica e de propostas práticas que visem a transformação do ambiente bibliotecário num espaço verdadeiramente inclusivo.

Problema

A pesquisa procura responder a uma questão primordial relativa a um tipo de usuário específico: as pessoas com deficiência visual. Por razões de metodologia e estudo colocamos a tónica na Biblioteca Nacional de Angola. Assim, e desde logo, a grande questão se coloca*:* ***de que maneira podemos melhorar o acesso à informação na Biblioteca Nacional de Angola, assegurando inclusão e igualdade para os usuários com deficiência visual?***

Objeto de Estudo

Acesso da Informação

Objetivo Geral

Elaborar uma estratégia metodológica para o acesso à informação dos usuários com deficiências visuais na Biblioteca Nacional de Angola para uma melhor inclusão ativa na sociedade.

Objetivos Específicos

- Revisar as bibliografias em duas áreas do saber, por um lado, sobre deficiência visual e, por outro, sobre bibliotecas públicas, e o acesso à informação;
- Identificar e descrever as metodologias de pesquisa relevantes para o tema;
- Caracterizar a Biblioteca Nacional de Angola, como sistema de informação;
- Diagnosticar o processo de acesso à informação em usuários deficientes visuais;
- Desenhar uma estratégia metodológica para o acesso à informação na biblioteca, considerando os resultados da pesquisa;

Campo de Estudo

Usuários com deficiência visual na Biblioteca Nacional de Angola.

Ideia a defender

Defende-se a ideia que a criação e aplicação de uma estratégia metodológica específica para atender os usuários com deficiência visual na Biblioteca Nacional de Angola é fundamental para garantir o acesso justo e inclusivo à informação. Essa proposta inclui a formação adequada dos profissionais, a reorganização dos serviços e a introdução de tecnologias que facilitem o uso dos recursos disponíveis por pessoas com limitações visuais. Com a implementação de medidas concretas, a Biblioteca Nacional poderá tornar-se um exemplo de inclusão informacional no país, influenciando positivamente outras instituições culturais e educativas em Angola.

Antecedentes da Pesquisa

A pesquisa está ancorada em estudos que abordam sobre a acessibilidade à informação para pessoas com deficiência visual, sobretudo em ambientes bibliotecários. Silva (2007) analisou o papel das bibliotecas universitárias na promoção do acesso à informação para usuários cegos e com baixa visão, destacando a importância do uso do sistema Braille, da formação de profissionais e da adaptação dos recursos informacionais. Toledo (2011) contribui com uma classificação detalhada dos tipos de deficiência visual, bem como uma explanação das causas mais frequentes, fornecendo subsídios importantes para compreender o perfil dos usuários e a suas limitações funcionais no ambiente bibliotecário. Já Alves (2017) defende o conceito de biblioteca acessível, ressaltando a necessidade de eliminar barreiras físicas, tecnológicas e comunicacionais, e propõe ações práticas para transformar bibliotecas em espaços verdadeiramente inclusivos.

Os antecedentes fundamentam a proposta deste trabalho, que visa adaptar tais perspectivas à realidade angolana, com foco na Biblioteca Nacional de Angola.

Estrutura da Monografia

A monografia está organizada em três capítulos, além das partes pré-textuais e pós-textuais, com o objetivo de garantir uma abordagem sistemática e coerente ao tema proposto. A estrutura é a seguinte:

Introdução: Apresenta o tema, a justificativa, a situação problemática, a delimitação do problema, o objeto de estudo, os objetivos gerais e específicos, o campo, a ideia a defender e os antecedentes da pesquisa.

Capítulo I – Fundamentação Teórica: Reúne os principais referenciais teóricos relacionados à deficiência visual, ao direito de acesso à informação, ao papel das bibliotecas públicas na sociedade e às práticas inclusivas em ambientes informacionais. É dividido em subcapítulos que abordam o conceito de deficiência visual, o sistema Braille, a inclusão educacional e informacional, e o papel das bibliotecas como espaços de inclusão social.

Capítulo II – Procedimentos Metodológicos: Explica os métodos e técnicas utilizados para a recolha, análise e interpretação dos dados. Apresenta a abordagem metodológica da pesquisa (qualitativa, quantitativa " mista"), os instrumentos aplicados (entrevistas, questionários e observação), bem como a caracterização da população e da amostra envolvida no estudo.

Capítulo III – Apresentação e Análise dos Resultados: Neste capítulo é apresentada a proposta de estratégia metodológica para promover o acesso à informação por usuários com deficiência visual na Biblioteca Nacional de Angola.

Conclusão: Sistematiza os principais resultados alcançados, reafirma a relevância da proposta metodológica e apresenta considerações finais sobre a pesquisa.

Sugestões: Indica possíveis ações futuras e recomendações para o aprimoramento da acessibilidade informacional em bibliotecas públicas angolanas.

Referências Bibliográficas: Relação das obras citadas ao longo do trabalho, conforme as normas da APA (6.ª edição).

Apêndices e Anexos: Incluem os instrumentos de recolha de dados e outros documentos de apoio utilizados na pesquisa.

CAPÍTULO I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo apresenta os pilares conceituais sobre os quais a presente pesquisa foi fundamentada. Inicialmente, aborda-se a deficiência visual com o objetivo de identificar esse grupo de pessoas, e, posteriormente, as bibliotecas públicas e o acesso à informação. Em seguida, é abordado o espaço de inclusão social. Foi realizada uma revisão de literatura com foco nos estudos propostos por pesquisadores das áreas de Biblioteconomia e Ciência da informação para a acessibilidade da informação ao público em questão.

1. Deficiência Visual na Perspectiva Educacional

A deficiência visual tem sido, historicamente, um fator de exclusão e discriminação social. Desde as civilizações antigas, indivíduos com deficiência eram frequentemente marginalizados e tratados com desprezo. Segundo Correia (1999, p. 12), na Grécia Antiga, crianças nascidas com deficiências eram abandonadas ou mesmo eliminadas, sendo privadas de qualquer possibilidade de integração social. Na Idade Média, tais indivíduos eram frequentemente considerados inválidos, perseguidos e, em muitos casos, executados. Como consequência, muitas famílias optavam por esconder seus membros com deficiência, privando-os do convívio comunitário e da vida social.

Foi apenas no século XVIII que começou a emergir uma nova perspectiva sobre a inclusão de pessoas com deficiência visual no contexto educacional. Puga (2016, p. 3) destaca que, nesse período, surgiram iniciativas pioneiras, como a de Jacques Bernovilli, na Suíça, que publicou um livro voltado para o ensino de matemática a pessoas cegas.

A inclusão educacional desse público ganhou ainda mais relevância com a atuação de Valentin Haüy, que, em 1784, fundou a primeira escola dedicada à educação de pessoas cegas o Instituto Real (ou Nacional) dos Jovens Cegos, em Paris. Conforme explica Puga (2016, p. 7), Haüy dirigiu o instituto até o início da Revolução Francesa, sendo posteriormente afastado, momento em que a instituição foi incorporada pelo Estado e passou a denominar-se Instituto dos Trabalhadores Cegos, com foco na capacitação para atividades produtivas.

Posteriormente, em 1829, Louis Braille desenvolveu e aperfeiçoou o sistema de leitura e escrita tátil que leva seu nome o Sistema Braille, revolucionando o acesso das pessoas cegas ao conhecimento escrito.

Segundo Malheiros (2013, p. 12), com a disseminação do Sistema Braille, diversas escolas voltadas para o ensino de cegos foram criadas em toda a Europa. Destaca-se, por exemplo, a escola inglesa St. Dunstan, notável por seu cuidado com o bem-estar psicológico dos alunos. Nos Estados Unidos, também foi fundada a primeira escola pública para cegos, consolidando o processo de expansão da educação institucionalizada para pessoas com deficiência visual em escala global.

1.1. Deficiência Visual: Conceitos

O termo deficiência visual refere-se a uma condição irreversível de diminuição da resposta visual, que pode variar de leve a profunda, resultante de causas congénitas ou hereditárias, mesmo após tratamento clínico ou cirúrgico e o uso de lentes corretivas (Silva, 2007, p. 23).

A baixa visão ou visão subnormal é caracterizada pela diminuição das respostas visuais, mesmo após tratamentos e correções óticas convencionais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (1994), uma pessoa com baixa visão apresenta acuidade visual inferior a 6/18 ou um campo visual inferior a 10 graus do ponto de fixação, mas ainda é capaz de utilizar a visão para planear e executar tarefas.

Rey (2003, p. 10) define a baixa visão como a condição em que a acuidade visual é inferior ou igual a 20/60 no melhor olho corrigido. Nesses casos, mesmo após tratamento clínico ou cirúrgico e o uso de lentes convencionais, a visão residual não ultrapassa 30% da visão normal, exigindo o uso de recursos visuais especiais para leitura e escrita.

A cegueira, por outro lado, é uma condição mais complexa, caracterizada pela perda total da visão. Gil (2000, p. 4) distingue entre cegueira adquirida e congénita. Indivíduos que perdem a visão após o nascimento mantêm memórias visuais, o que facilita a sua readaptação. Já aqueles que nascem cegos não possuem memórias visuais, o que influencia a sua percepção do mundo.

Conde (2010, p. 15) define a cegueira total, ou amaurose, como a completa ausência de visão, incluindo a percepção luminosa. O termo "visão zero" é utilizado em dicionários oftalmológicos para descrever essa condição.

Toledo (2011, p. 3) classifica as pessoas com deficiência visual em dois grupos:

- **Pessoa cega**: aquela que apresenta perda total ou mínima de visão, necessitando do método Braille para leitura e escrita, além de outros recursos didáticos e equipamentos especiais para o processo de ensino-aprendizagem.
- **Pessoa com baixa visão**: aquela que possui resíduos visuais que permitem a leitura de textos impressos, desde que sejam utilizados recursos didáticos e equipamentos especiais, excluindo deficiências facilmente corrigíveis com lentes.

Mazini (1993, p. 12) propõe uma divisão semelhante, classificando as pessoas com deficiência visual em cegos (com visão de 20/200 ou menos) e pessoas com visão subnormal (com visão de 20/70 ou menos). No entanto, essa classificação tem sido considerada inadequada para fins educacionais.

Nunes e Lomônaco (2010, p. 15) destacam que, em casos de baixa visão, recursos óticos podem ser utilizados para maximizar a visão residual. Para pessoas cegas, é necessário encontrar formas alternativas de transmitir informações visuais, utilizando outros sentidos, como o tato e a audição. A linguagem desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano, especialmente para pessoas cegas, pois permite a verbalização de informações visuais inacessíveis.

A deficiência visual pode ser causada por uma variedade de fatores, sejam eles congénitos ou adquiridos ao longo da vida. Conforme mencionado por Toledo (2011, p. 4), as principais causas da deficiência visual incluem condições como catarata congénita, glaucoma congénito, toxoplasmose, retinopatia da prematuridade, retinose pigmentar, retinopatia diabética, degeneração macular relacionada à idade, rubéola e retinoblastoma. A Tabela 1 apresenta uma síntese dessas causas.

Tabela 1- Causas da deficiência visual segundo Toledo (2011, p.4)

PRINCIPAIS CAUSAS DA DEFICIÊNCIA VISUAL	
Catarata Congénita	*A pacificação do cristalino.*
Degeneração Macular Relacionada à idade	*Provoca alteração das células retinianas.*
Glaucoma Congénito	*Aumento de pressão intraocular.*
Retino blastoma	*Tumor ocular maligno (leucocoria).*
Retinopatia da Prematuridade	*Ocorre em bebés prematuros expostos à aplicação de oxigénio. Provoca o aparecimento de uma massa fibrosa na retina podendo levar ao seu deslocamento*

Retinopatia Diabética	*Causadora de edema na retina (região macular).*

Fonte: Toledo (2011)

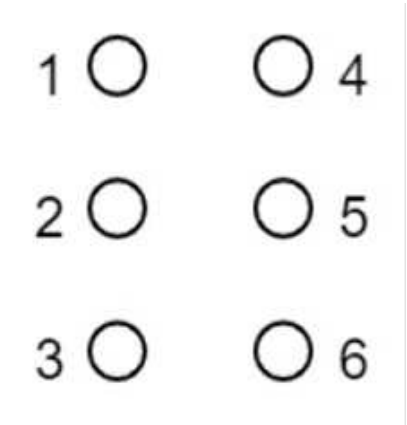
A visão é um dos canais mais importantes de comunicação entre o indivíduo e o mundo exterior. Assim como a audição, ela capta informações próximas ou distantes e, ao nível cerebral, organiza os dados trazidos pelos outros órgãos dos sentidos.

1.2 Deficiência visual e o Sistema Braille

Conforme mencionado na seção anterior, o Sistema Braille teve sua origem em 1784 com Valentin Haüy; no entanto, foi Louis Braille, em 1837, quem o aperfeiçoou, promovendo uma revolução no acesso à educação por parte das pessoas cegas. Segundo Silva (2007), o Braille é um sistema de leitura e escrita tátil destinado a pessoas com deficiência visual, baseado na combinação de seis pontos em relevo, dispostos em duas colunas verticais de três pontos cada. O conjunto desses pontos forma a chamada “cela Braille”.

O padrão de leitura do Braille é da esquerda para a direita, e cada cela pode originar até 63 combinações distintas de pontos, que representam letras, números, sinais de pontuação e outros símbolos. A numeração dos pontos segue a ordem de cima para baixo, primeiro na coluna da esquerda (pontos 1, 2 e 3) e depois na coluna da direita (pontos 4, 5 e 6). Cada combinação resulta numa representação específica. Por exemplo, a letra “c” é formada pela combinação dos pontos 1 e 4 (Regina, 2022, p. 11). A Figura 1, a seguir, ilustra a estrutura da cela Braille.

Figura 1: Cela braille formada por duas colunas e três linhas de pontos



Fonte: Regina (2022)

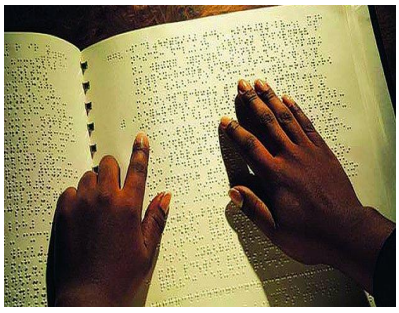
A imagem demonstra como as diferentes combinações desses seis pontos permitem a criação de 63 símbolos Braille. As dez primeiras letras do alfabeto são

formadas pelas combinações dos quatro pontos superiores (1-2-4-5), enquanto as dez seguintes são formadas pelo acréscimo do ponto 3. A terceira linha é formada pelo acréscimo dos pontos 3 e 6 às combinações da primeira linha.

Silva (2007, p. 27), destaca que os símbolos da primeira linha correspondem às dez primeiras letras do alfabeto latino (a-j) e também aos números de 1 a 10, quando precedidos pelo sinal de número (pontos 3-4-5-6). O sistema Braille permite uma forma de escrita eminentemente prática. A pessoa cega pode satisfazer o seu desejo de comunicação. Abre-lhe os caminhos do conhecimento literário, científico e musical, permitindo-lhe, ainda, a possibilidade de manter uma correspondência pessoal e a ampliação das suas atividades profissionais (Silva, 2007, p. 25).

A maioria dos cegos inicia a leitura com o dedo indicador de uma das mãos (esquerda ou direita). No entanto, leitores mais experientes podem utilizar ambas as mãos, aumentando significativamente a velocidade de leitura. Silva (2007, p. 31) menciona que alguns leitores alcançam velocidades de até 125 palavras por minuto com uma única mão, enquanto outros, utilizando ambas as mãos, podem dobrar essa velocidade, atingindo 250 palavras por minuto. A Figura 2 ilustra a posição correta de leitura em Braille, com as mãos posicionadas ligeiramente abaixo dos cotovelos, garantindo conforto e eficiência na leitura

Figura 2: Ilustração de um usuário lendo em braille.



Fonte: Silva (2007)

A leitura em Braille tornou-se uma ferramenta essencial para a autonomia das pessoas cegas, permitindo-lhes acesso ao conhecimento literário, científico e musical, além de facilitar a comunicação escrita e a correspondência pessoal.

1.3 O Deficiente Visual e a Necessidade Educativa

A educação de pessoas cegas teve seu marco inicial no século XVIII, com Valentin Haüy, amplamente reconhecido como o “pai da educação dos cegos”. Haüy não apenas desenvolveu um método de leitura tátil específico para cegos, como também fundou o *Institut Nationaldes Jeunes Aveugles* (Instituto Real dos Jovens Cegos de Paris),

considerado uma instituição pioneira no ensino de pessoas com deficiência visual. Garantir uma educação de qualidade para todos requer, entre outros fatores, o redimensionamento do papel da escola, que não deve se limitar à simples aceitação das diferenças, mas deve valorizá-las ativamente. Essa valorização ocorre por meio da recuperação dos valores culturais, que reforçam tanto a identidade individual quanto a coletiva, promovendo o respeito pelo ato de aprender e de construir conhecimento (Frias e Menezes, 2008, p. 23).

Nesse contexto, a personalização do currículo não deve ser entendida apenas como uma estratégia de adaptação, mas como uma oportunidade pedagógica de reconhecer e acolher a diversidade dos estilos de aprendizagem. Isso implica ir além da modificação dos métodos de ensino tradicionais, exigindo uma abordagem flexível, capaz de ultrapassar barreiras históricas e estruturais. Como destacam Frias e Menezes (2008, p. 33), a educação inclusiva constitui um novo paradigma, no qual é a escola que deve se adaptar às necessidades e especificidades do aluno assegurando não apenas a sua permanência, mas também o seu pleno desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Ao refletir sobre as necessidades educativas dos deficientes visuais, é fundamental questionar as estruturas existentes e buscar oportunidades de inovação no ambiente escolar. A incorporação estratégica da tecnologia não deve ser vista apenas como uma ferramenta de compensação, mas como um verdadeiro facilitador de aprendizagem. A tecnologia permite que os alunos com deficiência visual participem plenamente das experiências educacionais, promovendo a inclusão e a participação ativa.

Saviani (2001, p. 12) ressalta que o professor tem um papel muito importante no processo de inclusão, uma vez que ele é o mediador do processo ensino/aprendizagem. O professor, portanto, deve adotar uma postura que vá além da simples facilitação do processo de aprendizagem. Ele deve atuar como um catalisador do potencial único de cada aluno, o que exige um entendimento profundo das barreiras enfrentadas por estudantes com deficiência visual. Mais do que isso, é necessário um foco proativo no desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras que transcendam essas barreiras.

Complementando essa reflexão, o autor destaca que a promoção da inclusão depende da capacidade do docente em reconhecer e adaptar-se às necessidades específicas dos seus alunos. Isso envolve compreender as barreiras físicas, sensoriais e emocionais; desenvolver estratégias de ensino que explorem outros sentidos; incentivar a autonomia

dos estudantes; e manter-se em constante formação, de modo a garantir práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas (Saviani, 2001, p.13).

2. As Bibliotecas Públicas e o Acesso à Informação

A biblioteca pública, sob a ótica das Ciências da Informação, configura-se como uma instituição dinâmica que transcende a função de mero repositório de materiais. Atua como um verdadeiro ecossistema informacional, promovendo a igualdade de acesso ao conhecimento e desempenhando um papel essencial na criação, organização e disseminação da informação. Nesse sentido, contribui diretamente para a educação, a preservação da memória cultural e a construção de sociedades mais informadas, participativas e inclusivas.

Conforme destaca Suaiden (2000, p. 4), "a biblioteca pública pressupõe uma entidade prestando serviços ao público, independentemente das condições sociais, educacionais e culturais". Enquanto instituição, constitui-se num espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas leitoras, garantindo a todos os indivíduos, sem distinção, o acesso equitativo ao conhecimento. Nesse processo, a biblioteca pública funciona como um elo entre a necessidade informacional do indivíduo e os recursos organizados e disponíveis no ambiente biblioteconômico (Bernardino e Suaiden, 2011, p. 9).

A Ciência da Informação, por sua vez, oferece subsídios teóricos e práticos significativos para o aprimoramento do acesso à informação. Para Silveira (2000, p. 88), a área "pode atuar na construção da cidadania, por meio dos estudos das necessidades de informação, dos processos de interação e dos sistemas de informação". Assim, o acesso à informação não pode ser dissociado do princípio da igualdade, devendo considerar e enfrentar as múltiplas barreiras físicas, socioeconômicas e tecnológicas que dificultam o usufruto pleno dos recursos informacionais por parte de determinados grupos sociais.

2.1Bibliotecas Públicas: Conceitos, Objetivos e Importâncias

As bibliotecas são, de modo geral, repositórios da memória humana registada e fontes de transferência de conhecimento. Segundo as vinculações hierárquicas ou institucionais, existem diversos tipos de bibliotecas. Cada tipo de biblioteca se diferencia por seus objetivos, funções, acervos e serviços. Dessa forma, temos bibliotecas públicas, escolares, universitárias, especializadas e todos os outros tipos resultantes da extensão ou especialização das mesmas (Tsupal, 1987, p.20).

Conforme a definição proposta pelo manifesto *da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura* (doravante UNESCO), "(...) a biblioteca pública é a porta de acesso local ao conhecimento e à informação, proporcionando as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais" (UNESCO, 1994, p.10).

Na opinião de Figueiredo (2003, p.5), a biblioteca pública é entendida como um serviço de base local, atuando no contexto da comunidade local e atendendo às suas necessidades. A biblioteca pública é o principal ponto de acesso da comunidade, criada para atender às suas necessidades de informação em constante mudança.

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (doravante IFLA), no seu manifesto de 1994, define a biblioteca pública como:

Uma biblioteca pública é uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer por outra forma de organização comunitária. Disponibiliza acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida e a obras criativas, por um leque alargado de recursos e serviços, estando disponível a todos os membros da comunidade independentemente de raça, nacionalidade, idade, género, religião, língua, deficiência, condição económica e laboral e nível de escolaridade (1994, p.13).

Segundo Brettas (2010, p.20), salienta que" biblioteca pública é um centro de informações atuando permanentemente, atendendo à demanda da população, estimulando o processo contínuo de descobrimento e produção de novas obras, organizando a informação para que todo o ser humano possa usufruí-la".

Na visão de Almeida (2015, p.33), propôs-se que a biblioteca pública, para além de possibilitar o acesso gratuito à informação, fornecesse serviços em igualdade de acesso a todos os grupos constituintes da comunidade e fosse promotora de bem-estar social, com a ajuda da cooperação com os parceiros locais, nacionais e internacionais.

As bibliotecas públicas têm um papel importante no desenvolvimento social, uma vez que estão intimamente ligadas ao processo democrático de acesso à informação e à inclusão social. As bibliotecas públicas têm como principais objetivos proporcionar acesso gratuito à informação, incentivar a leitura e a alfabetização, oferecer educação contínua, preservar a cultura e a história, apoiar a educação formal, contribuir para o

desenvolvimento pessoal e profissional, promover a diversidade e inclusão, e democratizar a cultura, tornando-a acessível a todos.

De acordo com Koontz e Gubbin (2013), o objetivo principal da biblioteca pública é fornecer recursos e serviços em diferentes suportes, para atender às necessidades individuais ou coletivas em termos de educação, informação e desenvolvimento pessoal, bem como de recreação e lazer. Tem um papel crucial no desenvolvimento e manutenção de uma sociedade democrática, ao permitir que as pessoas tenham acesso a um amplo campo de conhecimento, ideias e opiniões.

Para Andrade e Magalhães (1979, p.50), definem os objetivos das bibliotecas públicas como sendo, um espaço democrático e acessível "os objetivos das bibliotecas públicas é oferecer uma gama completa de serviços cívicos, culturais, informativos, de lazer e de pesquisa".

As bibliotecas públicas são pilares fundamentais na edificação de uma sociedade robusta e enriquecida. Elas transcendem simples depósitos de livros, tornando-se fontes essenciais de conhecimento, cultura e transformação. Ao fomentar a leitura, preservar a história e proporcionar ambientes de aprendizado, as bibliotecas desempenham um papel crucial na formação de cidadãos informados, conscientes e conectados, contribuindo assim para o alicerce sólido de uma sociedade progressista e resiliente.

2.2 A Biblioteca Pública e os Seus Usuários: Um espaço de inclusão social

A acessibilidade surgiu no início da década de 60 na área da arquitetura, priorizando os problemas de circulação dos cadeirantes. Gradativamente expandiu-se para outras esferas até chegar aos documentos oficiais, determinando a inserção de crianças com deficiência na rede de ensino regular (Mazzoni, 2001, p.29).

As bibliotecas têm como um dos seus objetivos possibilitar acessibilidade à informação; quando esse acesso é direcionado aos usuários com necessidades especiais, surgem diversas barreiras. Existem garantias para que as pessoas com deficiência possam ter acesso à informação, mas, infelizmente, nem sempre são concretizadas. Numa biblioteca, a acessibilidade é fundamental, devendo a mesma estar preparada para atender a demanda, sendo os usuários com necessidades especiais ou não. Silva e Spudeit (2020) destacam a necessidade de ações específicas para promover a inclusão de pessoas com deficiência visual em bibliotecas. Na sua obra, afirmam que as bibliotecas devem ser ambientes acessíveis e devem adaptar as suas práticas, acervos e tecnologias para atender às diferentes necessidades dos usuários. Eles enfatizam que a inclusão é uma

responsabilidade ética e as bibliotecas têm um papel importante na promoção da igualdade de acesso à informação e cultura.

"Para que as bibliotecas alcancem maior êxito, é imprescindível utilizarem recursos de acessibilidade corretamente e estabeleçam parcerias que atendam os usuários de forma adequada, respeitando cada deficiência. Um país que investe na inclusão não beneficia apenas pessoas com deficiência, mas também toda a sociedade" (Alves, 2017, p. 2).

A biblioteca deve ter os seus serviços voltados para um atendimento de excelência, prestando serviços e satisfazendo as necessidades de informação de diversos tipos de usuários. As pessoas com deficiência visual devem ser inclusas nesse tipo de atendimento, tendo a garantia de satisfação ao procurarem a biblioteca. Além da acessibilidade e adaptação oferecidas pelas bibliotecas, é importante haver uma preocupação, por parte dos profissionais da informação, em se capacitarem para atender bem esse público; possibilitando a melhor aprendizagem do usuário com cegueira ou com visão subnormal (baixa visão).

As pessoas com deficiências sentem-se discriminadas em algumas situações, por não conseguirem ter o acesso de forma mais independente às informações, no âmbito das bibliotecas. Segundo Souza e Manoel (2008, p.5), "para pessoas com cegueira ou visão subnormal a efetivação do ato de leitura em bibliotecas se dá no acesso às fontes de informação utilizando a escrita e livros Braille".

As pessoas com deficiência visual encontram nas bibliotecas e nas escolas para educação especiais, os locais onde podem adquirir ou acessar as informações de maneira livre. Então é necessário que estes lugares têm as mínimas condições que os possam acomodar, é importante que os responsáveis pelos locais criem políticas que os incluem como:» *Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em Braille, tecnologia assistivas e capacitação dos funcionários»*

Ao receber uma pessoa com deficiência visual na biblioteca, alguns cuidados devem ser tomados, evitando, assim, constrangimento e desconforto desnecessários, tanto para o usuário como para o profissional.

3. O Deficiente Visual e o Direito à Informação

Assegurar o direito à informação a pessoa com deficiência visual demanda uma abordagem abrangente e inclusiva. Isso inclui a disponibilização de informações numa

variedade de formatos acessíveis, como braille, áudio e texto digital, compatível com leitores de tela.

O direito fundamental à informação possui amparo constitucional, que garante a todos o direito de informar, de ser informado e de acesso à informação, dentre outros documentos, na ***Constituição Angolana***, na secção-I. O artigo 40ª, na primeira linha é descrito:

Todos têm o direito de exprimir, divulgar e compartilhar livremente os seus pensamentos, as suas ideias e opiniões, pela palavra, imagem ou qualquer outro meio, bem como direito e a liberdade de informar, de se informar e de ser informado, sem impedimentos nem discriminações (Constituição Angolana, 2010, art.º. 40).

A Lei nº 10/16, de 27 de julho (Lei das Acessibilidades), estabelece normas para a eliminação de barreiras arquitetônicas, comunicacionais e informacionais. Embora essa lei seja amplamente voltada para a acessibilidade física, ela também exige a adaptação de meios e recursos que garantam a comunicação acessível a pessoas com deficiência, incluindo as pessoas com deficiência visual.

As bibliotecas públicas, como espaços de disseminação do conhecimento, têm a responsabilidade de implementar recursos que possibilitem o acesso à informação para todos. Segundo a Constituição Angolana (2010), essa acessibilidade deve ser garantida "sem discriminações". No entanto, a realidade nas bibliotecas angolanas ainda carece de avanços significativos no que se refere à inclusão de recursos acessíveis, como materiais em braille e dispositivos leitores de tela.

CONCLUSÕES PARCIAIS

A fundamentação teórica desta pesquisa abordou aspetos essenciais relacionados à deficiência visual e o acesso à informação, destacando-se as bases conceituais e históricas que influenciam a inclusão social deste grupo. Inicialmente, foi feita uma análise do conceito de deficiência visual, explorando as suas 'nuances' e as diversas classificações, desde a cegueira total até a visão subnormal. A importância do sistema Braille foi destacada como uma ferramenta fundamental para a alfabetização e inclusão educacional dos deficientes visuais, mostrando como a sua implementação ao longo dos séculos foi crucial para a autonomia e acesso ao conhecimento por parte deste grupo.

Em seguida, a pesquisa também explorou o papel das bibliotecas públicas como espaços inclusivos e acessíveis e os direitos informacionais dos deficientes visuais. A revisão da literatura forneceu um suporte robusto para a argumentação de que a inclusão efetiva é uma responsabilidade compartilhada e requer uma mudança tanto na infraestrutura quanto nas práticas institucionais e sociais.

Portanto, a fundamentação teórica estabeleceu as bases para a formulação de uma estratégia metodológica específica, a ser desenvolvida nas etapas subsequentes desta pesquisa, visando a promoção da acessibilidade e inclusão dos deficientes visuais na Biblioteca Nacional de Angola. Este capítulo confirma a relevância e urgência de ações concretas para garantir que todos os cidadãos tenham igual acesso à informação, independentemente das suas capacidades visuais.

CAPÍTULO II-PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dada a necessidade de seguir um rigor metodológico na elaboração e desenvolvimento das pesquisas científicas, estabelece-se o caminho metodológico deste estudo, que será base para alcançar, mediante concepções teóricas de abordagem, um conjunto de técnicas de apreensão da realidade, por meio de métodos e procedimentos que buscam revelar o potencial académico e social que caracteriza este estudo.

1. Pesquisa quanto à técnica de coleta de dados

No procedimento metodológico foi utilizada a pesquisa ***Bibliográfica*** do ponto de vista da análise dos dados da construção teórica que segundo Severino (2014, p 106) "a *pesquisa bibliográfica* é aquela que se realiza a partir do registo disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos, como livros, artigos, teses, etc.".

A pesquisa foi efetuada sem delimitação nos anos de publicação dos materiais utilizados. As palavras-chave escolhidas para a pesquisa objetivavam a recuperação de trabalhos acerca do conceito de Acesso à Informação e deficiência visual, seus conceitos, a importância das bibliotecas públicas e direito à informação. Além de artigos, foram usadas monografias, livros que norteiam a temática em questão.

Quanto à natureza da pesquisa, optou-se pela pesquisa **mista.**

A pesquisa mista é uma abordagem metodológica que integra métodos quantitativos e qualitativos em um mesmo estudo, permiti uma análise mais completa e contextualizada do fenómeno investigado. Conforme Lakatos e Marconi (2003, p.60), essa abordagem combina a capacidade de generalização e mensuração dos métodos quantitativos com a profundidade e riqueza de detalhes dos métodos qualitativos. No contexto desta pesquisa, a abordagem mista foi adotada para investigar as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência visual no acesso à informação na Biblioteca Nacional de Angola. A parte quantitativa, realizada por meio de questionários, permitiu a coleta de dados estruturados e a análise estatística das percepções dos usuários sobre a acessibilidade da biblioteca. Já a parte qualitativa, realizada por meio de entrevistas e observações, possibilitou uma compreensão mais profunda das barreiras enfrentadas e das necessidades específicas desse público. Essa combinação de métodos foi fundamental para propor uma estratégia metodológica inclusiva, alinhando-se ao objetivo de promover a igualdade de acesso à informação na Biblioteca Nacional de Angola.

2. Tipos de métodos de pesquisa utilizadas

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista, que articula métodos teóricos e empíricos, com o intuito de assegurar uma compreensão ampla, profunda e contextualizada da problemática relacionada ao acesso à informação por pessoas com deficiência visual na Biblioteca Nacional de Angola.

2.1. Métodos de Nível Teórico

Método Dedutivo: "O método dedutivo é o procedimento lógico que parte de premissas gerais para conclusões particulares." (Michel, 2015, p. 14)**.** Este método foi utilizado na construção da fundamentação teórica da pesquisa. A partir de conceitos gerais sobre deficiência visual, bibliotecas públicas, direito à informação e acessibilidade, foi possível analisar o caso concreto da Biblioteca Nacional de Angola. Essa abordagem permitiu sustentar teoricamente a proposta metodológica apresentada ao final do estudo.

Método Indutivo: "A indução parte da observação de fenómenos particulares para se chegar a uma conclusão geral." (Marconi e Lakatos, 2003, p. 86)**.** Na presente pesquisa, o método indutivo foi aplicado na análise dos dados obtidos por meio de entrevistas e questionários. A partir das respostas dos usuários e funcionários, inferiram-se conclusões gerais sobre as condições de acessibilidade da Biblioteca Nacional e a necessidade de transformação dos seus serviços.

Análise Documental: Segundo Bardin (2016, p.88), a análise documental consiste na interpretação de materiais registrados, escritos ou não, para extrair informações relevantes à pesquisa. Utilizou-se essa técnica para examinar diretrizes institucionais, relatórios internos e planos de atividade da BN.

2.2 Métodos Empíricos

Método Estatístico: "O método estatístico permite quantificar os fenómenos sociais e estabelecer relações entre variáveis." (Cervo e Bervian, 2002, p. 242). Este método foi empregado na análise dos dados recolhidos por meio de inquéritos aplicados aos usuários da Biblioteca Nacional. Com base em frequências e percentagens, foi possível identificar padrões nas respostas relativas à acessibilidade, frequência de uso e sugestões de melhorias.

3. Instrumentos De Recolha De Dados

A recolha de dados foi realizada por meio de três instrumentos principais: ***observação direta***, ***entrevista semiestruturada*** *e* ***questionário***.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 132), a ***observação*** é uma técnica que permite a recolha de dados sem interferência do investigador, sendo realizada de forma sistemática e intencional. Neste estudo, foi utilizada para analisar a infraestrutura da Biblioteca Nacional de Angola, a presença de recursos adaptados e o ambiente geral de atendimento. A observação permitiu constatar, por exemplo, a existência de apenas quatro obras em Braille e a ausência de tecnologia assistiva.

A ***entrevista*** foi dirigida a um único funcionário da Biblioteca Nacional de Angola, vinculado ao Departamento de Aquisições, Depósito Legal e Preservação de Coleções. Conforme Cervo e Bervian (2002, p. 48), a entrevista é uma das técnicas mais utilizadas para obtenção de dados, permitindo que o entrevistado se expresse com liberdade sobre o tema proposto. As questões abordaram o atendimento ao público com deficiência visual, os recursos disponíveis, a existência de políticas inclusivas e os desafios enfrentados.

Foi aplicado o ***questionário*** a um grupo de usuários da biblioteca. O instrumento foi constituído por questões de múltipla escolha e abertas, visando recolher percepções sobre a acessibilidade dos serviços e sugestões de melhoria. Cervo e Bervian (2002, p. 49) destacam que o questionário é um meio eficaz de obter respostas padronizadas e permite ao informante preenchê-lo de forma autónoma.

4. População e Amostra

A população da pesquisa foi composta por 30 indivíduos, entre usuários e funcionários da Biblioteca Nacional de Angola. Deste universo, foi extraída uma amostra de 16 participantes, correspondente a 53,3% da população total. A amostragem foi do tipo intencional, com seleção baseada na disponibilidade e pertinência dos sujeitos para os objetivos do estudo.

De acordo com Franke (2014, p. 3), ***população*** é "o conjunto de elementos sobre os quais se desejam informações, ou seja, o universo de estudo". Já a ***amostra***, segundo

Malhotra (2001, p.77), é um subconjunto da população que, mesmo reduzido, deve refletir as suas características essenciais.

A composição da amostra foi a seguinte: 01 funcionário da biblioteca (6,25%), entrevistado individualmente e 15 usuários vidente da biblioteca (93,75%), que responderam ao questionário aplicado presencialmente.

A inclusão de usuários videntes no inquérito ocorreu porque os usuários com deficiência visual não frequentam a biblioteca regularmente, devido à falta de serviços e recursos adaptados para eles.

Esta amostragem permitiu recolher dados essenciais da perspectiva institucional, através da observação e entrevista, e a percepção de usuários regulares (videntes) sobre a acessibilidade para pessoas com deficiência visual, fundamentando o diagnóstico do estudo.

5. Bases Metodológica Orientadora

Baseando-se nos estudos de Silva (2007), sobre iniciativas de inclusão em bibliotecas universitárias, adaptaremos e ampliaremos essas abordagens para o contexto social angolano, garantindo a relevância e eficácia da nossa estratégia.

CAPÍTULO III- ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOSRESULTADOS

O capítulo é reservado para a apresentação, análise e interpretação dos dados recolhidos junto da Biblioteca Nacional de Angola. Por meio de observação participativa, e a entrevista, cujo objetivo foi de verificar o estado dos serviços disponíveis para o público em estudo.

1. Caracterização da Biblioteca Nacional de Angola

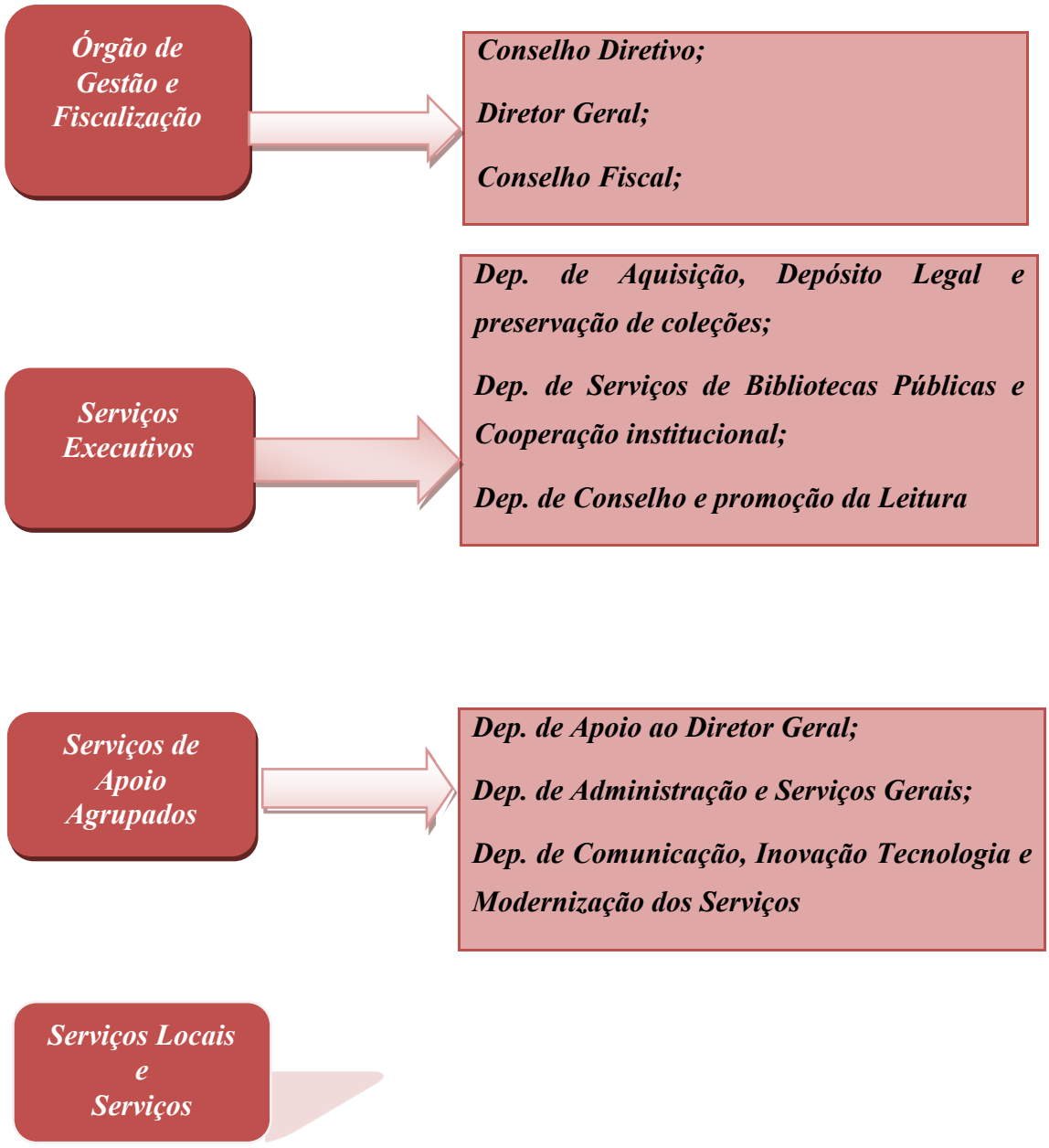
A Biblioteca Nacional de Angola (BN), é uma biblioteca pública fundada por decreto n.º 49\448, de 19 de dezembro de 1969, publicado no Diário do Governo, n. º295,1 série de 1969 (ANGOLA, 1969, p.1810). Localiza-se no Largo António Jacinto, s/n, na cidade de Luanda, em Angola. Segundo o Estatuto Orgânico da BN, observada no Decreto Presidencial n.º 96\ 21 de 21 de abril, em epígrafe «objeto», do art. 2.º, a BN tem como objeto preservar e promover o crescimento bibliográfico nacional, assegurar o depósito legal das publicações e realizar ações de promoção da leitura pública (ANGOLA, DR, n.º 150, 2021). Mais adiante, a BN apresenta-se com as seguintes atribuições, nas alíneas *a, c, n* do art. 6.º do DP n.º 96\ 21 de 21 de abril (Cf. ANGOLA, DR, n.º 150, 2021):

- Zelar pela preservação e conservação do património bibliográfico nacional;
- Criar e tornar acessível o registo bibliográfico das obras produzidas em Angola ou a ela relativas, compilando e publicando a bibliografia nacional corrente e retrospectiva;
- Promover e realizar atividades de investigação e formação, entre outros, no domínio da biblioteconomia e da ciência da informação.

Certamente, estas são algumas das importantes atribuições da BN. Com vasto acervo bibliográfico a BN possui cerca de 100 mil títulos, a BN abriga documentos diversos, incluindo livros, jornais, revistas, mapas, discos e cartazes. O vasto conjunto de materiais reflete a diversidade e a valorização da história, da cultura e ciência angolana.

Segundo o Estatuto Orgânico da Biblioteca Nacional de Angola no Capítulo II do artigo 7º. A estrutura orgânica da biblioteca compreende os seguintes órgãos e serviços:

Figura 3: **Estrutura Orgânica da Biblioteca Nacional de Angola**


Órgão de Gestão e Fiscalização
Conselho Diretivo;
Diretor Geral;
Conselho Fiscal;
Serviços Executivos
Dep. de Aquisição, Depósito Legal e preservação de coleções;
Dep. de Serviços de Bibliotecas Públicas e Cooperação institucional;
Dep. de Conselho e promoção da Leitura
Serviços de Apoio Agrupados
Dep. de Apoio ao Diretor Geral;
Dep. de Administração e Serviços Gerais;
Dep. de Comunicação, Inovação Tecnologia e Modernização dos Serviços
Serviços Locais e Serviços

Fonte: Biblioteca Nacional de Angola, (2024)

Relativamente à sua composição, a Biblioteca Nacional de Angola contempla a uma estrutura orgânica conforme anexada no (anexo B).

2. Matriz DAFO

A análise DAFO é uma ferramenta de gestão muito utilizada pelas empresas ou organizações para o diagnóstico estratégico. Aplicação da matriz DAFO permitiu identificar os elementos-chave da gestão da BN, permitiu também ver quais os riscos a se ter em conta e quais os problemas a resolver na biblioteca, assim como as vantagens e as oportunidades a potenciar e explorar. Esta ferramenta subdivide-se em duas análises complementares entre si.

Tabela 2: Análise Interna e Externa da BN através da Matriz DAFO

PONTOS FRANCOSPONTOS FORTES		
Ambiente Interno	Falta de recursos humanos; Falta de salas especiais para atendimento de usuários com necessidades especiais; Mau funcionamento da 'internet' na sala digital; Desorganização dos cadernos de catalogação e má conservação; Falta de ambiente inclusivos; Falta de base de dados digital;	Qualidade do serviço prestado; Atendimento qualificado; Boa conservação dos acervos; Salas de leituras confortáveis e organizadas; Fundo bibliográfico com 100 mil acervos;
AMEAÇAS		**OPORTUNIDADES**
Ambiente Externo	Falta de instalação própria;	Localização privilegiada; Escola do Ensino Especial Óscar Ribas; Instituto Nacional para a Educação Especial (INEE); Rádio Nacional de Angola;

Fonte: Elaboração Própria (2024)

3. Apresentação dos resultados da guia de observação

A observação foi realizada de forma participante e direta, com visitas mensais à Biblioteca Nacional de Angola, para verificar de forma direta as condições estruturais, organizacionais e humanas voltadas ao atendimento de pessoas com deficiência visual. O instrumento utilizado foi uma guia de observação com critérios relacionados à acessibilidade física, tecnológica, informacional e de atendimento.

Durante o processo, foi possível identificar uma série de limitações significativas que comprometem o acesso pleno à informação por parte de usuários com deficiência visual.

1. Infraestrutura física inadequada

A biblioteca não dispõe de rampas de acesso**,** piso tátil ou corrimão adequados para a circulação de usuários com deficiência visual. A entrada principal da biblioteca apresenta degraus e obstáculos não sinalizados, o que representa risco de acidentes e reforça a exclusão física. Os banheiros também não apresentam adaptações para pessoas com deficiência.

Ademais, não há sinalização em braille ou qualquer outro recurso visual acessível, como placas com alto contraste ou indicações sonoras, dificultando a orientação dos usuários com baixa visão ou cegueira total.

2. Ausência de recursos tecnológicos assistivas

Não foram identificados equipamentos como leitores de tela, softwares de ampliação de texto, scanners com voz ou locais com comandos acessíveis. A sala de informática da biblioteca é composto por computadores padrão, sem qualquer adaptação ou software inclusivo instalado. Isso impossibilita o uso autónomo das tecnologias disponíveis por parte de pessoas com deficiência visual.

3. Acervo informacional limitado

A biblioteca dispõe de apenas quatro obras em braille, todas voltadas ao ensino básico, o que restringe severamente a diversidade e profundidade da informação acessível a este público**.** Não existem audiolivros, nem materiais em formatos digitais compatíveis

com softwares de leitura automática. Também não foi identificado um catálogo adaptado, acessível ou separado para pessoas com deficiência.

4. Falta de políticas e serviços inclusivos

Durante a observação, foi constatada a inexistência de qualquer programa institucional de inclusão ou plano de atendimento específico para pessoas com deficiência visual. A biblioteca não possui parcerias com centros de apoio a deficientes visuais, nem colaborações com organizações especializadas que pudessem orientar ou apoiar a construção de um ambiente mais acessível.

5. Ausência de capacitação profissional

Os funcionários da biblioteca, embora demonstrassem boa vontade no atendimento, não possuem formação ou orientação para lidar com usuários com deficiência visual. Não há protocolos internos, materiais de apoio ou capacitações regulares voltadas à inclusão informacional, o que compromete não apenas a mediação técnica, mas também a sensibilidade institucional ao tema.

O guia de observação demonstrou, de forma clara, que a Biblioteca Nacional de Angola ainda enfrenta graves barreiras estruturais, tecnológicas e humanas no que se refere à inclusão de pessoas com deficiência visual. Tais limitações comprometem o direito de acesso à informação garantido constitucionalmente, e reforçam a necessidade de intervenções estratégicas e políticas institucionais específicas para a construção de uma biblioteca pública verdadeiramente inclusiva.

4. Apresentação Dos Resultados Da Entrevista

A entrevista (Apêndice B) foi realizada com o especialista da Biblioteca Nacional de Angola, responsável pelo Departamento de Aquisições, Depósito Legal e Preservação de Coleções.

Relativamente, à primeira pergunta, especialista reconhece os esforços da biblioteca para atender a esse público, mas aponta a falta de materiais satisfatórios. A resposta demonstra um despertar sobre a importância da inclusão, mas também destaca uma área de melhoria significativa em termos de oferta de recursos.

No que diz respeito à segunda questão, especialista confirma que houve treinamento específico para os profissionais da biblioteca em 2022, patrocinado pelo Ministério da Educação, abordando deficiência auditiva.

Na terceira questão, a revelação de que a biblioteca possui apenas alguns livros em Braille, em quantidade limitada, destaca uma lacuna na oferta de recursos para os usuários com deficiência visual. Isso sugere a necessidade de uma expansão significativa desses recursos para melhor atender às necessidades do público-alvo.

Na quarta questão, o especialista destaca aspetos físicos do ambiente da biblioteca, como salas de leitura confortáveis e instalações sanitárias limpas, mas não aborda especificamente a inclusão de grupos específicos, como pessoas com deficiência visual. Isso indica uma possível falta de consideração explícita das necessidades de acessibilidade na sua resposta.

Quanto à quinta pergunta, a resposta destaca a necessidade de melhorar os serviços da biblioteca para atender às necessidades informacionais desse público, incluindo a adaptação de novas tecnologias. Isso mostra uma compreensão das demandas em constante evolução dos usuários com deficiência visual e sugere um compromisso com a melhoria contínua da acessibilidade.

No que concerne à sexta questão, a confirmação de que não existem políticas internas relacionadas ao acesso à informação para usuários com deficiência visual destaca uma área de oportunidade significativa. Isso sugere a necessidade de desenvolver diretrizes formais para garantir a acessibilidade e inclusão desse público.

Referente à sétima pergunta, a resposta da sétima pergunta indica que, embora não haja sugestões específicas no momento, o trabalho está em andamento na implementação de novas tecnologias para melhorar a acessibilidade. Isso mostra um

compromisso com a inovação e a adaptação às necessidades dos usuários com deficiência visual.

Quanto à última questão, embora o especialista não forneça um número exato, ele indica que a biblioteca recebe regularmente usuários com deficiência visual. No entanto, também destaca as dificuldades em satisfazer plenamente as suas necessidades informacionais, destacando a importância de medidas adicionais para melhorar a acessibilidade e o atendimento.

Consoante os resultados do entrevistado, constatou-se necessário desenvolver métodos para tornar a Biblioteca Nacional de Angola, um espaço com ambiente inclusivo para usuários com deficiência visual.

5. Apresentação e Análise dos Resultados Do Inquérito

Aplicou-se o inquérito (apêndice A) aos usuários da Biblioteca Nacional de Angola na qual se obteve os resultados pretendidos. Procurou-se em primeira instância informações referentes à caracterização dos inquiridos e, em seguida, questionou-se sobre acessibilidade da biblioteca.

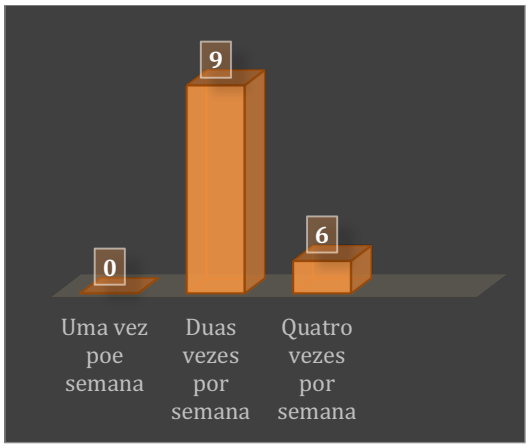
Relativamente, à primeira questão, buscou-se saber por parte dos usuários a frequência de visitas à Biblioteca Nacional de Angola. Dos 15 inquiridos, 9 usuários, equivalentes a 87% da amostra, afirmam que visitam a biblioteca duas vezes por semana. Já 6 usuários, que representam 13% da amostra, visitam-na 4 vezes por mês. Não houve nenhum registo para a opção de visita uma vez por semana. Veja abaixo a representação dos resultados em tabela e gráfico.

Tabela 3: frequência dos usuários

Opções	Resultados	Percentagem
1 vezes por semana	**0**	**0%**
2 vezes por semana	**9**	**87%**
4 vezes por mês	**6**	**13%**
Total	**15**	**100%**

Fonte: Elaboração Própria(2024)

Gráfico 1: frequência dos usuários



Fonte: Elaboração Própria(2024)

O resultado revela que a maioria dos usuários da Biblioteca Nacional de Angola visita o local com uma frequência considerável, o que demonstra o interesse e a importância que a instituição possui para a sociedade.

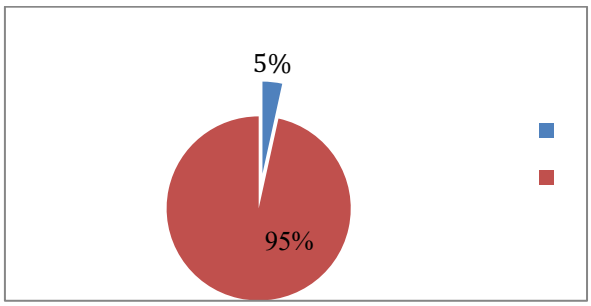
Na análise da segunda pergunta, procurou-se saber se a Biblioteca Nacional de Angola é acessível para pessoas com deficiência visual. Dos 15 inquiridos, 14 indicaram falta de acessibilidade, o que corresponde a 95%. Apenas 1 indivíduo respondeu que é acessível, correspondendo a 5%. Veja abaixo a representação dos resultados em tabela e gráfico.

Tabela 4: Percepção da Acessibilidade na BN

Opções	Resultados	Percentagem
Sim	1	5%
Não	14	95%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração Própria(2024)

Gráfico 2: Percepção da Acessibilidade na BN



Fonte: Elaboração Própria(2024)

Os resultados revelam que a Biblioteca Nacional de Angola não é considerada acessível para pessoas com deficiência visual. Esses resultados apontam para desafios significativos na infraestrutura e nos serviços da biblioteca que precisam ser abordados para garantir que ela atenda adequadamente às necessidades de todos os usuários, independentemente das suas capacidades visuais.

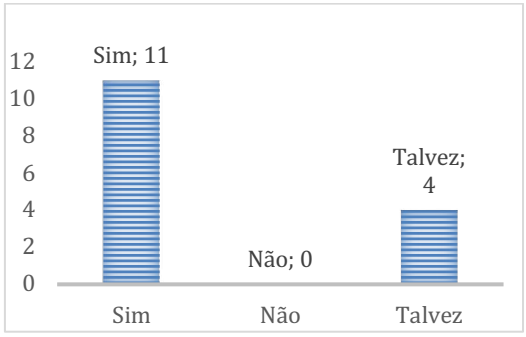
Na terceira pergunta, destaca-se a questão de criação de medidas específicas para facilitar o acesso à informação para pessoas com deficiência visual. Com um número total de 15 inquiridos, 11 expressaram a necessidade de tais medidas, o que corresponde a 73%. Já 4 dos inquiridos indicaram a possibilidade de que tais melhorias sejam viáveis, correspondendo a 27%. Veja abaixo a representação dos resultados em tabela e gráfico.

Tabela 5:Implementação de Medidas para Acessibilidade

Opções	Resultados	Percentagem
Sim	**11**	**73%**
Não	**0**	**0%**
Talvez	**4**	**27%**
Total	**15**	**100%**

Fonte: Elaboração Própria(2024)

Gráfico 3: Implementação de Medidas para Acessibilidade



Fonte: Elaboração Própria(2024)

Com os resultados apresentados, ficou evidente que há uma consciência crescente sobre a importância da inclusão e da acessibilidade na instituição em estudo. Isso ressalta a urgência de ações por parte da biblioteca para atender a essa demanda e garantir que ela seja verdadeiramente inclusiva.

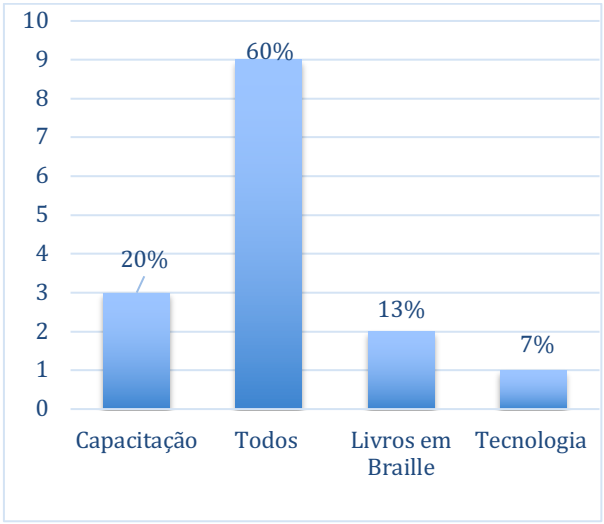
Sobre as medidas ou recursos que serviriam para melhorar o acesso à informação para pessoas com deficiência visual na Biblioteca Nacional de Angola, de acordo com as respostas dos inquiridos: 9 pessoas responderam que a medida ou recurso mais útil seria a adaptação de todos os recursos, correspondendo a 60%.Três (3) pessoas responderam que seria melhor a capacitação os funcionários, perfazendo 20%. Dois (2) inquiridos responderam que o uso de livros em braille seria melhor, perfazendo 13%, e 1 pessoa respondeu que seria eficaz a utilização de tecnologia assistiva, correspondendo a 7%. Veja abaixo a representação dos resultados em tabela e gráfico.

Tabela 6: Medidas ou Recursos Úteis

Opções	Resultados	Percentagem
Livros em Braille	2	13%
Tecnologias assistivas	1	7%
Capacitação os funcionários	3	20%
Todos os recursos	9	60%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração Própria (2024)

Gráfico 4: Medidas ou Recursos Úteis



Fonte: Elaboração Própria (2024)

O resultado revela uma variedade de opiniões sobre as medidas ou recursos mais úteis para melhorar o acesso à informação para pessoas com deficiência visual. No entanto, todos os recursos surgem como a medida mais amplamente considerada útil, com 60% dos inquiridos apontando para isso.

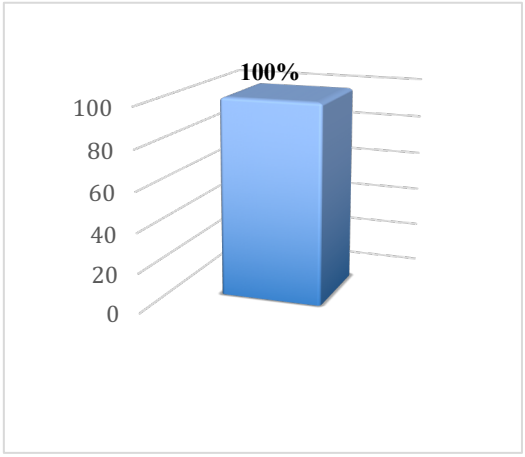
Por último, procuramos saber sobre o impacto da inclusão. Os inquiridos são unânimes quando afirmam que a inclusão de pessoas com deficiência visual na Biblioteca Nacional de Angola pode enriquecer a diversidade de usuários e promover uma cultura mais inclusiva. Veja abaixo a representação dos resultados em tabela e gráfico.

Tabela: 7: Impacto da Inclusão

Opções	Resultados	Percentagem
Sim	15	100%
Não	0	0%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração Própria (2024)

Gráfico 5: Impacto da Inclusão



Fonte: Elaboração Própria (2024)

Esse reconhecimento do valor da diversidade e da igualdade de acesso à informação e à cultura sugere uma disposição positiva para promover mudanças e melhorias na biblioteca que garantam a inclusão de todos os cidadãos

6. PROPOSTA DA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA MELHORAR O ACESSO À INFORMAÇÃO DE USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA BIBLIOTECA NACIONAL DE ANGOLA

A presente proposta é composta por justificativa, objetivo geral e as etapas ou atividades que possam melhorar os serviços da biblioteca, tornando-a num espaço com ambiente inclusivo.

Justificativa

A inclusão de pessoas com deficiência visual no acesso à informação é uma questão fundamental de direitos humanos e igualdade social. Em Angola, onde a acessibilidade ainda é uma preocupação emergente, a Biblioteca Nacional desempenha um papel importante como guardiã do conhecimento nacional.

A garantia de acesso à informação para todos, sem distinção de capacidades visuais, não apenas reforça os valores democráticos, mas também estimula o desenvolvimento intelectual e educacional do país. Nesse contexto, é importante desenvolver estratégias metodológicas que permitam que pessoas com deficiência visual tenham acesso à informação de forma eficiente e autónoma.

Visão: a visão desta estratégia metodológica é garantir que a Biblioteca Nacional de Angola seja um espaço acessível e inclusivo, onde os usuários com deficiência visual tenham igualdade de acesso à informação e aos recursos disponíveis

Missão: a estratégia tem como missão garantir a qualidade dos serviços e tornar a Biblioteca Nacional de Angola um espaço inclusivo.

Objetivo: desenvolver uma estratégia metodológica que melhore o acesso à informação para os usuários com deficiência visual na Biblioteca Nacional de Angola

Etapas: a estratégia metodológica que se propõe está estruturado nas seguintes etapas

1. **Planificação**
2. **Diagnostico**
3. **Organização**
4. **Avaliação**

7. Planos de Acção da Estratégia Metodológica

Fase	Objetivo Geral	Ações Práticas	Responsáveis	Prazo Estimado
Planificação	Definir metas e recursos para promover a acessibilidade na biblioteca.	- Estabelecer metas claras: tornar a biblioteca 100% acessível até 2026.	Direção da Biblioteca e Coordenador de Projetos	1 mês
		- Criar um cronograma detalhado de atividades e definir o orçamento necessário.	Equipe de Gestão	1 mês
		- Procurar parcerias estratégicas (Sonangol, ENDIAMA, UNESCO, IFLA, e Ministério da Educação).	Diretor Geral e Coordenador de Parcerias	2 meses
Diagnóstico	Avaliar o estado atual de acessibilidade e identificar lacunas na biblioteca.	- Realizar um levantamento das barreiras arquitetónicas e tecnológicas.	Engenheiro de Acessibilidade	2 meses
		- Mapear o acervo existente e identificar a disponibilidade de obras acessíveis (braile, audiolivros, formatos digitais).	Bibliotecários	1 mês
		- Aplicar questionários e entrevistas com deficientes visuais para compreender as suas necessidades.	Equipa de Pesquisa	1 mês
Organização	Desenvolver melhorias na infraestrutura, tecnologia e operações	- Instalar rampas, pisos táteis e sinalização em braile.	Engenheiro e “Designer” de Espaços	4 meses

		- Adquirir tecnologias assistivas (JAWS, NVDA, ampliadores de texto) e instalar estações de trabalho adaptadas.	Equipa de TI e Inclusão Digital	3 meses
		- Ampliar o acervo com livros em braile, audiolivros e livros eletrónicos acessíveis por meio de parcerias com editoras especializadas.	Bibliotecários e Coordenador de Acervos	5 meses
		- Realizar treinamentos para capacitar os funcionários em atendimento inclusivo e uso de tecnologias assistivas.	Especialistas em Inclusão e Recursos Humanos	3 meses
		- Desenvolver atividades inclusivas, como oficinas de leitura em braille e programas de voluntariado.	Coordenador de Eventos	2 meses
Avaliação	Monitorar e ajustar continuamente as melhorias implementadas.	- Estabelecer KPIs: número de usuários com deficiência visual atendidos, satisfação dos usuários, utilização do acervo acessível.	Coordenador de Avaliação	Trimestral
		- Criar um conselho consultivo com deficientes visuais para dar feedback e sugestões de melhoria.	Direção e Usuários Consultores	Contínuo
		- Publicar relatórios anuais para parceiros e público, destacando os progressos e próximos passos.	Direção da Biblioteca	Anual

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como propósito propor uma estratégia metodológica que contribua para melhorar o acesso à informação por parte de usuários com deficiência visual na Biblioteca Nacional de Angola. A análise dos dados revelou uma realidade preocupante relativamente à acessibilidade informacional na Biblioteca Nacional. Observou-se que a infraestrutura física apresenta sérias limitações para a mobilidade e orientação de pessoas cegas ou com baixa visão, como a ausência de rampas, piso tátil, sinalização em braille e mobiliário adaptado. No plano tecnológico, foi identificada a inexistência de recursos assistivos, como leitores de tela, softwares de ampliação ou estações de trabalho acessíveis. Do ponto de vista informacional, o acervo acessível é praticamente nulo, com apenas quatro livros em braille, todos voltados ao ensino primário.

A entrevista realizada com o funcionário revelou que não existem políticas internas claramente definidas voltadas à inclusão de usuários com deficiência visual, embora haja alguma consciência da necessidade de transformação. Já os resultados do inquérito demonstraram que a maioria dos usuários reconhece que a biblioteca não é acessível (95%), e que seriam necessárias medidas concretas, como a capacitação dos funcionários, ampliação do acervo acessível, uso de tecnologias assistivas e mudanças estruturais.

Com base nesse diagnóstico, foi proposta uma estratégia metodológica estruturada em quatro fases: planificação, diagnóstico, organização e avaliação. Esta estratégia envolve desde o levantamento das barreiras existentes até a implementação de ações práticas, como aquisição de recursos inclusivos, capacitação profissional e avaliação contínua do impacto das mudanças. A proposta pretende ser viável, sustentável e adaptada à realidade da Biblioteca Nacional, podendo também ser replicada em outras instituições culturais do país.

Dessa forma, confirma-se a ideia defendida ao longo do trabalho: somente com a adoção de uma estratégia metodológica específica, orientada para a realidade da deficiência visual, será possível transformar a Biblioteca Nacional de Angola num espaço verdadeiramente acessível e inclusivo. A presente pesquisa não apenas identificou as principais falhas existentes, como também ofereceu caminhos práticos e fundamentados para superá-las. Trata-se, portanto, de uma contribuição concreta e útil para a construção de bibliotecas públicas mais comprometidas com os direitos de todos os cidadãos, sem exceção.

SUGESTÕES

A Biblioteca Nacional de Angola recomenda, a criação de um ambiente inclusivo da seguinte maneira:

1. **Análise das Necessidades** (avaliação dos recursos atualmente disponíveis, identificação de lacunas na acessibilidade e compreensão das preferências e desafios individuais dos usuários com deficiência visual)
2. **Desenvolvimento de Estratégias de Acessibilidade** (implementação de tecnologias assistivas, a criação de materiais em formatos acessíveis (como livros em Braille e Audiobooks) e a adaptação das instalações físicas para garantir um ambiente inclusivo)
3. **Capacitação dos Funcionários** (orientações sobre o uso de tecnologia assistiva, técnicas de comunicação acessível e práticas de serviço ao usuário inclusivo)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, M. L. (2015). *A missão das bibliotecas públicas: uma visão das bibliotecas públicas portuguesas a partir do facebook.* Évora. Acesso em 2023

Andrade, A. M., & Magalhães, M. H. (1979). *Objetivos e funções da biblioteca pública.* brasília.

Alves, T. L. (2017). Biblioteca acessível: Eliminando barreiras. *Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*. portal.febab.org.br.

Angola. (2010). *Constituição da República de Angola*. Luanda: Imprensa Nacional.

Angola, DR. (2021). Estatuto Orgânico da Biblioteca Nacional. Luanda.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (70 ed.). Lisboa.

Bernardino, M., & Suaiden, E. (janeiro de 2011). imagem da biblioteca pública na sociedade da informação. *2*(1), pp. 130-142.

Brettas, A. P. (2010). A biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, 101-118.

Cervo, A. L'Bervian, P. A. (2002). Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall.

Conde, a. J. (2010). *Definição de cegueira e baixa visão.* Acesso em 2023, disponível em http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/areas_especiais/cegueira_e_baixa_visao

Correia, J. P. (1999). *História social da deficiência: Da Antiguidade à Modernidade.* Lisboa: Editora Acadêmica.

Figueiredo, F. E. (2003). Os serviços das bibliotecas públicas: diretrizes da ifla/Unesco. *BAD*. Acesso em 2023

Franke, A. (2014). *Análise estatística em geociências.*

Frias, S. M., & Menezes, E. M. (2008). *Educação inclusiva: diferentes abordagens e práticas pedagógicas.* São Paulo: Cortez.

Saviani, D. (. (2001). *Educação inclusiva: desafios e possibilidades.* Campina: Autores Associados.

Souza, M. H., & Manoel, J. C. (2008). *A Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual em Bibliotecas: Desafios e Oportunidades* (Vol. I). São Paulo: Editora Inclusiva.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social.* São Paulo: Atlas.

Gil, M. (2000). *Deficiência visual; integração escolar.* Brasília.

Koontz, C., & Gubbin, B. (2013). *Diretrizes da Ifla sobre os serviços das bibliotecas públicas* (Vol. III). (C. Heitor, Trad.) Berlim. Acesso em 2023

Lakatos, E. M. (2003). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.* (VI ed.). São Paulo: atlas.

Lei n.º 10/16, de 27 de Julho. (2016). Lei das Acessibilidades**.** Diário da República**,** I Série, n.º 120

Malheiros, T. M. (2013). *Necessidade de informação do usuário com deficiência visual: um estudo de caso da biblioteca digital e sonora da universidade de brasília* . Brasília: DF .

Mazini, N. (1993). *A pessoa com deficiência visual: aspectos clínicos e educacionais*. São Paulo: Cortez.

Malhotra, N. (2001). *Pesquisa de Marketing.* Porto Alegre: Bookman.

Marconi, M. D., Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica.*São Paulo: Atlas. Acesso em 2023

Mazzoni, A. A. (2001). Aspectos que interferem na construção da acessibilidade embibliotecas universitárias. *Ciência Da Informação*, 29-34.

Michel, M. H. (2015). *etodologia e Pesquisa em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.* São Paulo: Altas.

Nunes, S., eLomônaco, J. F. (2010). *O aluno cego: preconceitos e potencialidades.* Brasília.

Puga, L. F. (2016). Perspectiva Histórica da Educação do cego. *Journal of Research in Special Educational Needs, 16*, 823-826.

Regina, T. (2022). *Sistema braille de leitura e escrita.*Brasilia: Ford Editora.

Rey, L. (2003). Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde.

Saviani, D. (2001). *Educação inclusiva: desafios e possibilidades.* Campina: Autores Associados.

Severino, A. J. (2014). *Metodologia do Trabalho Científico* (Vol. I). São Paulo: Cortez. Acesso em 2023, disponível em http://www.hondana.com.br

Silva, A. V. (2007). *Deficientes Visuais e o acesso à informação em Bibliotecas Universitárias* . Brasília.

Silveira, H. F. (2000). Um estudo do poder na sociedade da informação. p. 88. Acesso em 2023

Silva, A. F. d., &Spudeit, D. F. A. d. O. (2020). Bibliotecas inclusivas: O que posso fazer para a inclusão das pessoas com deficiência visual? ABECIN Editora

Souza, M. H., & Manoel, J. C. (2008). *A Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual em Bibliotecas: Desafios e Oportunidades* (Vol. I). São Paulo: Editora Inclusiva.

Toledo, M. C. (2011). *deficiência Visual Inclusão e Acessibilidade.* brasília.

Tsupal, R. (1987). leitura e atividades culturais na biblioteca pública: aspectos teóricos. *Para sempre*(2), pp. 24-25.

UNESCO. (1994). MANIFESTO DA IFLA. Acesso em 2023, disponível em : http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm

APÊNDICES

APÊNDICE (A): INQUÉRITO

UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

O presente Inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito de uma monografia de licenciatura em Ciências da Informação realizada na Faculdade de Ciências Sociais. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual. Com objectivo de analisar e compreender o acesso à informação aos utilizadores com deficiências visuais na Biblioteca Nacional de Angola. Por isso lhe solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Dê a sua opinião marcando com um X nas opções abaixo.

DADOS

NOME:_____

FUNÇÃO _____

1. **Com que frequência visitas a Bibloteca Nacional de Angola?**

a) **Uma vez por semana( )**

b) **Duas vezes por semana( )**

c) **Quatro vezes por mês ( )**

2. **Biblioteca Nacional de Angola, é um espaço acessível para pessoas com deficiência visual?**

a. Sim ( )

b. Não ( )

1. **Acreditas que a Biblioteca Nacional de Angola deve implementar medidas específicas para facilitar o acesso à informação para pessoas com deficiência visual?**

a) Sim ( )

b) Não ( )

c) Talvez ( )

2. **Que tipo de medidas ou recursos você acha que seriam mais úteis para melhorar o acesso à informação para pessoas com deficiência visual na Biblioteca Nacional de Angola?**

a. Livros em Braille ( )

b. Tecnologia assistiva (por exemplo, leitores de tela) ( )

c. Capacitação para funcionários sobre atendimento a pessoas com deficiência visual ( )

d. Todos opcções ( )

3. **A inclusão de pessoas com deficiência visual na Biblioteca Nacional de Angola pode enriquecer a diversidade de usuários e promover uma cultura mais inclusiva?**

a. Sim ( )

b. Não ( )

c. Talvez ( )

Obrigado pela sua colaboração.

APÊNDICE(B): ENTREVISTA

UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

A presente entrevista semiestruturada foi um dos instrumentos de recolha de dados utilizados nesta pesquisa de Trabalho de Fim de Curso, cujo objetivo principal foi aprofundar o diagnóstico sobre o acesso à informação por usuários com deficiência visual na Biblioteca Nacional de Angola. A entrevista buscou recolher perceções e informações detalhadas junto de um profissional da instituição sobre os recursos, políticas, desafios e iniciativas relacionadas à inclusão deste público.

O guia de entrevista que se segue foi utilizado para orientar a conversa, permitindo, contudo, explorar outros aspetos relevantes que emergissem durante o diálogo, caraterística fundamental deste tipo de entrevista. A entrevista foi realizada em Luanda, no dia 04 de dezembro de 2023. As respostas recolhidas foram tratadas de forma confidencial e utilizadas exclusivamente para os fins académicos da presente investigação.

Nome:_____

FUNÇÃO: _____ IDADE: _____

1) - Como a biblioteca actualmente lida com as necessidades de inclusão para usuário com deficiência visual?

2) - Existe algum treinamento específico em inclusão para os usuários com deficiência visual que os profissionais da biblioteca tenham recebido?

3) - Que recursos específicos de inclusão para os usuários com deficiência visual a biblioteca possui actualmente?

R:

4) - Como a biblioteca se prepara para atender às necessidades de diferentes grupos de usuários?

R:

5) - Quais desafios identificados em relação ao acesso a informação para os usuários com deficiência visual na biblioteca?

R:

6) - A biblioteca possui políticas internas relacionadas ao acesso à informação para os usuários com deficiência visual? Se sim, como essas políticas são implementadas?

R

7) - Existem sugestões específicas para tornar os serviços da biblioteca mais acessíveis para os usuários com deficiência visual?

R:

8) - Quantos usuários com deficiência visual têm recebido anualmente?

Obrigado pela sua colaboração.

APÊNDICE (C): O GUIA DE OBSERVAÇÃO

UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

GUIA DE OBSERVAÇÃO

De acordo com as observações Identificamos a ausência de projectos específicos voltados para pessoas com deficiência visual, o que nos levou a uma investigação mais aprofundada. Deste modo, segue-se o seguinte:

Tipos de observação

a) Participante ☐
b) Não participante ☐

Frequência da observação

c) Diária ☐
d) Semanal ☐
e) Quinzenal ☐
f) Mensal ☐

Objectivo da observação

g) Diagnosticar a infra-estrutura interna e externa, bem como analisar os serviços oferecidos pela biblioteca.

Elemento a ser diagnosticado

h) Examinar a infra-estrutura interna e externa;
i) Constatar osserviços oferecidos pela biblioteca;

ANEXOS

ANEXO (A) – ESTATUTO ORGÂNICO DA BIBLIOTECA NACIONAL DE ANGOLA

ESTATUTO ORGÂNICO DA BIBLIOTECA NACIONAL DE ANGOLA

CAPÍTULO I
Disposições Gerais

ARTIGO 1.º
(Natureza)

A Biblioteca Nacional de Angola, abreviadamente designada por BN, é uma pessoa colectiva pública que assume a característica de estabelecimento público, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

ARTIGO 2.º
(Objecto)

A BN tem como objecto preservar e promover o crescimento do acervo bibliográfico nacional, assegurar o depósito legal das publicações e realizar acções de promoção da leitura pública.

l) Promover e assegurar, junto com outros órgãos competentes em razão da matéria, a catalogação na publicação, de forma a garantir maior controle e a normalização na representação dos elementos para a identificação das obras publicadas em Angola;

m) Desenvolver, organizar e participar em congressos, conferências, colóquios, estágios, cursos e seminários de âmbito nacional, regional ou internacional;

n) Promover e realizar actividades de investigação e formação, entre outros, no domínio da biblioteconomia e da ciência da informação;

o) Elaborar e administrar estratégias, políticas e programas para a preservação e conservação de obras bibliográficas ou documentais, sob sua guarda, promovendo a transferência de suportes e a sua difusão;

p) Promover e desenvolver o intercâmbio com instituições afins, a nível nacional e internacional;

q) Prestar assessoria técnica a entidades públicas ou privadas a nível nacional e internacional;

r) Exercer as demais atribuições estabelecidas por lei ou determinadas superiormente.

CAPÍTULO II
Organização em Geral

preferência na aquisição de obras bibliográficas de inegável valor cultural, nos termos da legislação em vigor;

f) Coordenar o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, em colaboração com os órgãos competentes da Administração do Estado e acompanhar a sua implementação;

g) Orientar metodologicamente as bibliotecas públicas;

h) Coordenar e manter actualizado o Catálogo Colectivo Nacional;

i) Definir, editar e divulgar normas e instruções técnicas para tratamento da documentação e o funcionamento das bibliotecas públicas;

j) Desenvolver acções de promoção da leitura pública;

k) Organizar e fomentar acções de formação com vista a melhorar o nível científico, técnico e profissional do seu quadro de pessoal;

CAPÍTULO III
Organização em Especial

SECÇÃO I
Órgãos de Gestão e Fiscalização

ARTIGO 8.º
(Conselho Directivo)

1. O Conselho Directivo é o órgão colegial que delibera sobre aspectos de gestão permanente do Instituto e tem a seguinte composição:

a) Director Geral, que o preside;

b) Director Geral-Adjunto;

c) Chefes de Departamento.

2. O Conselho Directivo tem as seguintes competências:

a) Elaborar, aprovar e executar os planos de actividades anuais e plurianuais;

b) Elaborar e aprovar os instrumentos de gestão previsional e os relatórios de prestação de contas da Biblioteca Nacional;

c) Aprovar os regulamentos internos;

d) Aceitar doações, heranças e legados;

e) Exercer as demais competências estabelecidas por lei ou determinadas superiormente.

3. O Conselho Directivo reúne-se ordinariamente de 15 (quinze) em 15 (quinze) dias e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Director Geral, por sua iniciativa ou a pedido dos seus membros.

4. Em função da pertinência do assunto pode o Director Geral convidar os Chefes de Departamento a participar das reuniões do mesmo, em função da matéria a tratar.

Organização em Geral

ARTIGO 7.º
(Órgãos e serviços)

A BN compreende os seguintes órgãos e serviços:

1. Órgãos de Gestão e Fiscalização:
   a) Conselho Directivo;
   b) Director Geral;
   c) Conselho Fiscal.
2. Serviços Executivos:
   a) Departamento de Aquisições, Depósito Legal e Preservação de Colecções;
   b) Departamento de Serviços de Bibliotecas Públicas e Cooperação Institucional;
   c) Departamento de Acolhimento e Promoção da Leitura.
3. Serviços de Apoio Agrupados:
   a) Departamento de Apoio ao Director Geral;
   b) Departamento de Administração e Serviços Gerais;
   c) Departamento de Comunicação, Inovação Tecnológica e Modernização dos Serviços.
4. Serviços Locais.

Serviços Provinciais.

reuniões do mesmo, em função da materia a tratar.

ARTIGO 9.º
(Director Geral)

1. O Director Geral é o órgão executivo que assegura a gestão permanente e a coordenação da actividade da BN, ao qual compete:
   a) Dirigir os serviços internos da BN;
   b) Propor a nomeação dos responsáveis da BN;
   c) Preparar os instrumentos de gestão previsional e os relatórios de actividades e submeter à aprovação da superintendência, após o parecer do órgão de fiscalização;
   d) Gerir o quadro de pessoal e exercer o poder disciplinar sobre o pessoal;
   e) Emitir despachos, instruções, circulares e ordens de serviço;
   f) Representar a BN, e constituir mandatários para o efeito;
   g) Exercer os poderes gerais de gestão administrativas, patrimonial e financeira;
   h) Exercer as demais competências estabelecidas por lei ou determinadas superiormente.

2. O Director Geral é coadjuvado por 2 (dois) Directores Gerais-Adjuntos nomeados pelo Titular do Departamento Ministerial responsável pelo Sector da Cultura.

3. Nas suas ausências ou impedimentos, o Director Geral é substituido por um dos Directores Gerais-Adjuntos por si designado.

ARTIGO 10.º
(Conselho Fiscal)

1. O Conselho Fiscal é o órgão de controlo e fiscalização interna, ao qual cabe analisar e emitir parecer sobre todas as matérias de natureza financeira e patrimonial relacionada com a actividade da BN.

2. O Conselho Fiscal é composto por 3 (três) membros, sendo o Presidente indicado pelo Titular do Órgão Responsável pelo Sector das Finanças Publicas e por 2 (dois) Vogais, indicados pelo Órgão de Superintendência do Instituto Publico, para um mandato de 3 (três) anos, renovável por igual período.

3. O Conselho Fiscal reime-se uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que o Presidente o convoque por sua iniciativa ou dos demais membros.

4. O Presidente do Conselho Fiscal deve ser um contabilista ou perito contabilista registado na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola (OCPCA).

5. O Conselho Fiscal tem as seguintes competências:
   a) Emitir, na data legalmente estabelecida, parecer sobre as contas anuais, relatório de actividades e a proposta de orçamento privativo da BN;
   b) Apreciar os balancetes trimestrais;
   c) Proceder à verificação regular dos fundos existentes e fiscalizar a escrituração da contabilidade;
   d) Fazer auditoria interna ou recomendar auditoria externa, traduzida na análise das contas, legalidade e regularidade financeira das despesas

SECÇÃO II
Serviços Executivos

ARTIGO 11.º
(Departamento de Aquisições, Depósito Legal e Preservação de Colecções)

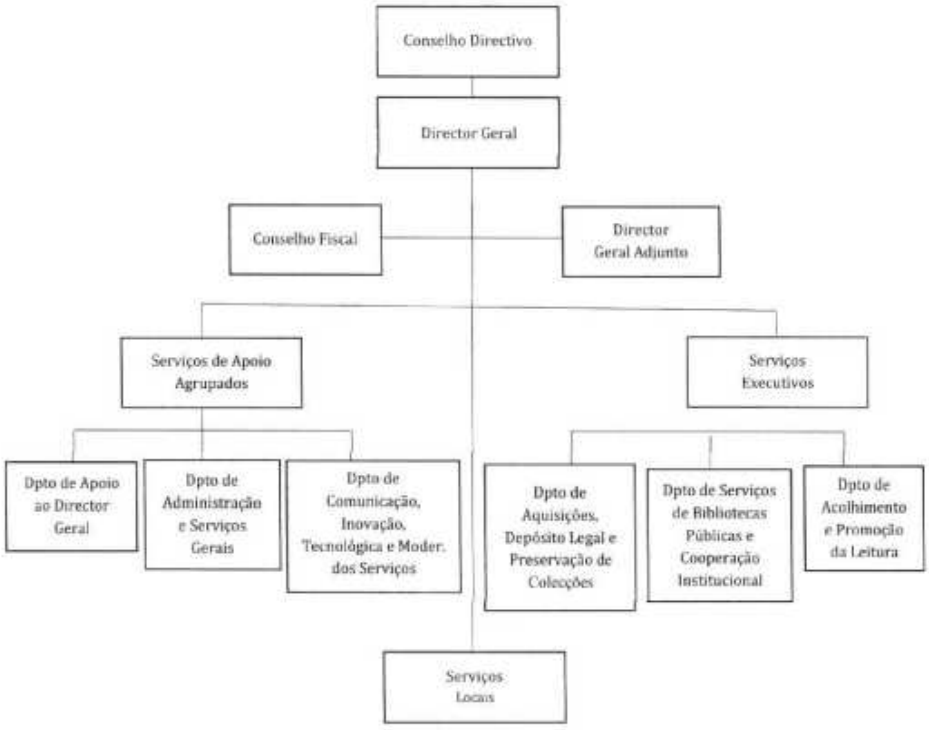
1. O Departamento de Aquisições, Depósito Legal e Preservação de Colecções é o serviço encarregue da execução das tarefas relativas à aquisição, gestão, processamento técnico, preservação e conservação das colecções, elaboração de bibliografias e administração dos Serviços de Depósito Legal.

2. O Departamento de Aquisições, Depósito Legal e Preservação de Colecções tem as seguintes competências:
   a) Seleccionar, adquirir ou propor a aquisição de documentos e obras bibliográficas passiveis de constar do catálogo da BN;
   b) Recepcionar, catalogar, classificar, registar documentos, e assegurar a sua tramitação subsequente;
   c) Coordenar a organização e a manutenção dos depósitos dos documentos adquiridos no trânsito para o seu processamento;
   d) Efectuar as operações de troca de documentos, quer a nivel nacional ou internacional;
   e) Administrar os serviços de depósito legal e velar pelo cumprimento da legislação vigente;
   f) Efectuar a selecção negativa dos documentos que deixam de ter utilidade para os fins da Biblioteca Nacional;
   g) Elaborar e organizar os catálogos da BN e colectânea nacional, bem como promover e assegurar a catalogação das publicações;
   h) Efectuar o controlo bibliográfico de todas as obras

ANEXO (B)- ORGANIGRAMA DA BN

ANEXO II

Organigrama a que se refere o n.º 1 do artigo 21.º do presente Diploma


Conselho Directivo
Director Geral
Conselho Fiscal
Director Geral Adjunto
Serviços de Apoio Agrupados
Serviços Executivos
Dpto de Apoio ao Director Geral
Dpto de Administração e Serviços Gerais
Dpto de Comunicação, Inovação, Tecnológica e Moder. dos Serviços
Dpto de Aquisições, Depósito Legal e Preservação de Colecções
Dpto de Serviços de Bibliotecas Públicas e Cooperação Institucional
Dpto de Acolhimento e Promoção da Leitura
Serviços Locais

O Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço. (21-3170-E-PR)

Decreto Presidencial n.º 98/21
de 21 de Abril

Havendo a necessidade de se proceder à autorização do crédito adicional no Orçamento Geral do Estado, para o Exercício Económico de 2021, para suportar as despesas com a supervisão do Registo Eleitoral Presencial e do pré-mapeamento das Assembleias de Voto, para as Eleições Gerais 2022, da Unidade Orçamental Comissão Nacional Eleitoral;

O Presidente da República decreta, nos termos da alínea d) do artigo 120.º e do n.º 1 do artigo 125.º, ambos da Constituição da República de Angola, conjugados com os artigos 26.º e 27.º da Lei n.º 15/10, de 14 de Julho — Lei do Orçamento Geral do Estado, o seguinte:

ARTIGO 2.º
(Atribuição do crédito adicional)

O crédito adicional suplementar aberto nos termos do artigo 1.º deste Decreto Presidencial é afecto à Unidade Orçamental Comissão Nacional Eleitoral, que será disponibilizado em função das disponibilidades de tesouraria e necessidades de pagamento.

ARTIGO 3.º
(Dúvidas e omissões)

As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação do presente Diploma são resolvidas pelo Presidente da República.

ARTIGO 4.º

ANEXO (C): DECLARAÇÃO DE RECOLHA DE DADOS

REUBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA CULTURA
BIBLIOTECA NACIONAL DE ANGOLA

Declaração

Declara-se que **BRANDÃO MANUEL CANGILA**, efectuou na Biblioteca Nacional de Angola, de Novembro de 2023 a Fevereiro de 2024, o trabalho de pesquisa para recolha de dados para Monografia de Licenciatura subordinado ao tema:

"A Estratégia Metodológica de Leitura em Braille para Usuários com Necessidades Especiais".

O Estudante teve um acompanhamento técnico por parte da Biblioteca Nacional de Angola, e foi lhe fornecido todas as informações necessárias sobre tema em referência.

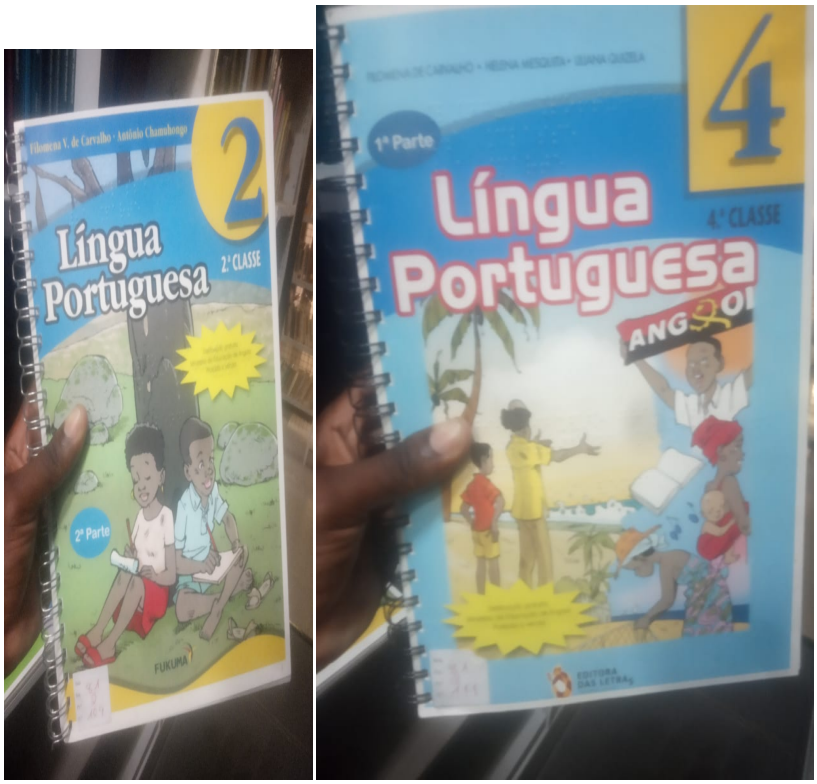
Biblioteca Nacional de Angola, em Luanda, aos, 20 de Maio de 2024.

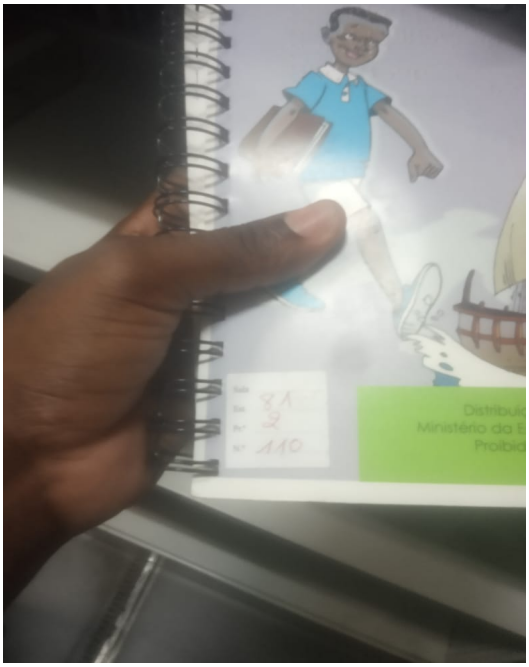
A DIRECTORA GERAL

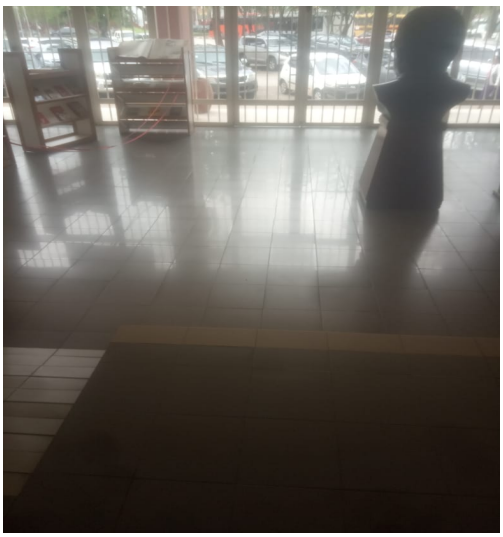
Diana Afonso Luhuma

Largo António Jacinto S/N – Telefone: 929055246
E-mail: bnangola@gmail.com/bibliotecana.2014@gmail.com
Caixa Postal: 2915
Luanda- Angola

ANEXO (D): ACERVOS EM BRAILLE E VISTA DO AMBIENTE INTERNO DA BIBLIOTECA

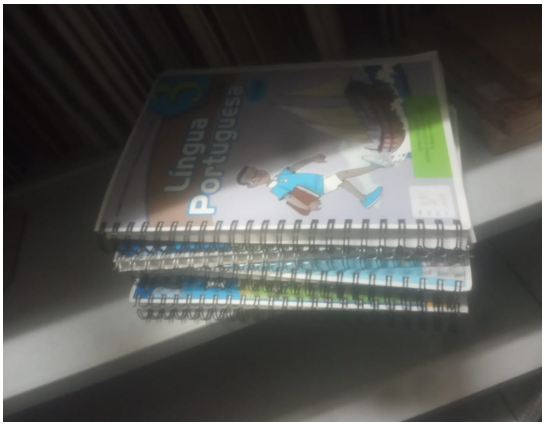






Livros em Braille do Ensino Primário E Sala de recepção da BN

Livros em braille



Sala de Leitura

Local do armazenamento dos cervos da BN